

DESCOBRINDO O MUNDO DAS FINANÇAS:

Atividade Para um futuro
financeiro consciente

ALAIDE LEANDRO DA SILVA

TALITA ALMEIDA



Universidade Federal do Pará
Instituto de Educação Matemática e Científica
Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em
Ciências e Matemática

DESCOBRINDO O MUNDO DAS FINANÇAS:

Atividade Para um futuro
financeiro consciente

ALAIDE LEANDRO DA SILVA

TALITA ALMEIDA



Canaã dos Carajás - PA
2024



SILVA, Alaíde Leandro
DESCOBRINDO O MUNDO DAS FINANÇAS: Atividades para um Futuro
Financeiro Consciente [Caderno de atividades] / Alaíde Leandro da Silva.
2024.
— Belém, ano. xxx Mb : il. ; formato

Produto gerado a partir da dissertação intitulada: EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NA SALA DE AULA:
desenvolvendo o letramento financeiro, defendida por Alaíde Leandro da
Silva, sob a orientação da Dra. Talita Almeida, defendida no dia 05 de julho,
do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal
do Pará, em Canaã dos Carajás-PA, em 2024. Disponível em:
<https://www.xxx.br> Disponível em formato xxxxxxxx.
Disponível em versão online via: <https://www.xxx.br>
1. xxxx 2. xxxxxxxx. 3.xxxxxxxx. I. nome do autor. II. Título. CDD: 23. ed. 507.1

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título do produto:	DESCOBRINDO O MUNDO DAS FINANÇAS: Atividades Para um futuro financeiro consciente
Tipo de produto:	Caderno de atividades
Título da dissertação:	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SALA DE AULA: desenvolvendo o letramento financeiro
Público alvo:	Turma do 5º ano Fundamental
Finalidade do produto:	Desenvolver atividades com foco no letramento financeiro em sala de aula, explicitamente em uma turma de 5º ano.
Disponível em:	https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/3775 https://educapes.capes.gov.br
Diagramação:	Vanessa Rodrigues

▶ AUTORES



cLeandro da Silva

Possui graduação em LICENCIATURA EM PEDAGOGIA pela FACULDADE UNISABER (2011), ARTES VISUAIS, pela CRUZEIRO DO SUL/UNIFRAN (2021), especializada em Psicopedagogia (2018), Alfabetização e letramento, pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (2020), Educação especial inclusiva pela Faculdade UNIASSELVI (2019), Arteterapia pela Facuvale (2023), Metodologia do ensino da arte pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (2021), Diversidade de aprendizagem em educação integral pela Facuvale (2023), Metodologia do ensino de LIBRAS e BRAILLE pela Facuvale (2023). Atualmente é professora em arte visuais em duas escolas, sendo uma Municipal, EMEF. Sebastião Agripino da Silva, e uma estadual, João Nelson dos Prazeres Henrique. Está cursando Mestrado Profissional em Matemática pela IENCE/UFGA.

(Texto informado pelo autor)



Talita Almeida

possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (2003), graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pelo Centro de Ensino Superior do Pará (2001), Especialização em Sistemas de Banco de Dados pela Universidade Federal do Pará (2002), Mestrado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010), Doutorado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2015). É docente da Universidade Federal do Pará, lotada no Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI). Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em Ensino e Aprendizagem de Matemática, Didática da matemática, Tecnologias e Meios de Expressão e Uso de Ambientes Computacionais para o Ensino de Matemática.

(Texto informado pelo autor)



RESUMO

Quais Práticas Docentes Podem Desenvolver a Educação Financeira com Foco no Letramento Financeiro em Uma Turma de 5º Ano do Ensino Fundamental? Através desse questionamento, reconhecemos que o letramento financeiro precisa ser praticado desde os primeiros anos escolares, pois ao abordar assuntos relacionados às finanças, usando linguagem simplificada e cotidiana, proporcionará uma aprendizagem significativa e duradoura, as quais serão usadas futuramente. O caderno de atividade tem como objetivo geral desenvolver atividades com foco no letramento financeiro em sala de aula, pontualmente em uma turma de 5º ano, e, com isso, fazer com que ocorra a apropriação do conhecimento sobre Educação Financeira. As atividades propostas durante todo o caderno serão realizadas de maneira prática e associadas à realidade dos educandos. Assim, contribuirá com a perspectiva dos professores, pois sabemos que existem uma defasagem nas distribuições de atividades desse porte. Desta forma é aconselhável que, ao realizar as propostas em sala, o educador tenha acesso à teoria principal que é a dissertação a qual deu suporte na construção do caderno.

Palavras-chave: Consumo consciente; Letramento financeiro; Sala de aula.



SUMÁRIO

01

APRESENTAÇÃO

02

INTRODUÇÃO

03

ATIVIDADE 01: A trajetória dos números e a necessidade de se ter o dinheiro

11

ATIVIDADE 02: Dinheiro: Como Tudo Começou

18

ATIVIDADE 03: O Dinheiro no Brasil

23

ATIVIDADE 04: Desenvolvendo Conhecimento Sobre a Casa da Moeda

27

ATIVIDADE 05: Características, Cédulas, Animais e Valores

33

ATIVIDADE 06: Estratégias de Cálculos Com o Sistema Monetário Brasileiro

36

ATIVIDADE 07: Planejar e Consumir com Responsabilidade Sustentável

40

ATIVIDADE 08: Identificando Despesas

44

ATIVIDADE 09: Sustentabilidade em Questão: Nossos Hábitos Precisam Ser Repensados!



47

ATIVIDADE 10: Aprendendo Mais Sobre Sustentabilidade

54

ATIVIDADE 11: Decifrando Despesas: Uma Aventura Financeira
Matemática

57

ATIVIDADE 12: Desenvolvendo Habilidades em Lucros, Despesas
e Receitas - Classificações dos Tipos de Receitas

62

ATIVIDADE 13: Elaborando Orçamento

67

ATIVIDADE 14: Tipos de Consumos

71

ATIVIDADE 15: Poupança e Investimento

78

ATIVIDADE 16: Formas de Pagamento: à vista ou à prazo-
cartão, boletos, PIX ou dinheiro vivo?

82

ATIVIDADE 17: Sistema Monetário

87

ATIVIDADE 18: Sistema Monetário Brasileiro

93

ATIVIDADE 19: A Importância da Educação Financeira

97

ATIVIDADE 20: Vocabulário Financeiro

99

NOTAS FINAIS

100

REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

Esta proposta de Produto Educacional é resultado do desenvolvimento da pesquisa denominada **“EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SALA DE AULA:** desenvolvendo o letramento financeiro”, na turma do quinto ano das séries iniciais, no município de Canaã dos Carajás-Pará pela UFPA- Universidade Federal do Pará, sob orientação da professora Dra. Talita.

O objetivo da proposta é aplicar atividades pedagógicas que abordem a educação financeira de maneira que possa letrar financeiramente os educandos do 5º ano em uma escola pública, preparando-os adequadamente para a vida fora dos muros da escola.

Esse produto foi desenvolvido no formato de caderno de atividades pedagógicas que pode ser usado como material de apoio, tanto por professores que queiram ensinar os estudantes com conteúdos significativos sobre a educação financeira, quanto por alunos que poderão ler, treinar e realizar atividades importantes as quais abordam assuntos pertinentes, despertando conhecimentos que servirão para suas vivências futuras, que terá como foco letrar os estudantes de maneira teórica, prática e lúdica.

Portanto, apresento a seguir os referenciais teóricos que embasam a Educação financeira na

sala de aula e a importância do desenvolvimento do letramento financeiro. Nos capítulos seguintes, apresento os seguintes conceitos de educação financeira: conhecendo o dinheiro; cartão de crédito; impostos; consumo consciente; semana; mesada e salário. São sugeridas atividades que proporcionam aprendizagens significativas, sugestão de algumas dinâmicas na prática com ações envolvendo compras, escolhas adequadas no mercado financeiro que poderão auxiliar no processo de ensino aprendizagem na sala de aula, aplicadas exclusivamente em turma do 5º ano.

Desde já, esperamos que este material consiga ampliar os olhares em relação a abordagem geralmente utilizada para ensinar conteúdos referente ao letramento financeiro na sala de aula, fomentando discursões que desenvolvam a educação financeira no ensino da educação básica na sala de aula e que possa intensificar conhecimentos as futuras gerações

Alaíde Leandro da Silva
Talita Almeida



Fonte: Autoria Própria 1

Introdução

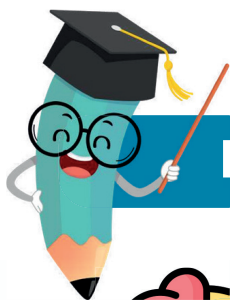
A Educação Financeira entra em nossas vidas como um dos suportes organizadores dos nossos arranjos socioculturais, despesas e economias cotidianas, pois ao aprendermos a lidar com o uso do dinheiro de forma consciente, amadurecemos compreensão dos processos econômicos, matemáticos e sociais em que estamos rotineiramente inseridos.

A pesquisa intitulada “Educação Financeira na sala de aula: desenvolvendo o letramento financeiro” deu-se através de diversos estudos, os quais nota-se a importância de abordar finanças básicas desde o ensino fundamental menor. Segundo Andal Walter, ensinar as crianças de maneira simplificada, abordando uma linguagem simples, fará com que desenvolvam habilidades para aplicar na vida futura.

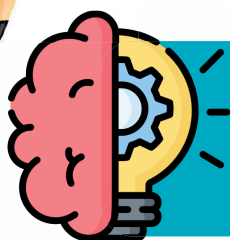
O caderno de atividades está subdividido em subtemas, tais como: A trajetória dos números, a necessidade de se ter o dinheiro; Dinheiro: como tudo começou; O dinheiro no Brasil; Desenvolvendo conhecimento sobre a casa da moeda; Características, cédulas, animais e valores; Desenvolvendo habilidades de cálculos com o sistema monetário brasileiro; Planejando e consumindo com responsabilidade evita constrangimentos tanto pessoal quanto familiar e ainda preserva o meio ambiente; Treinar e aplicar conhecimentos adquiridos; Identificando despesas; Sustentabilidade em questão: nossos hábitos precisam ser repensados!; Aprendendo mais sobre sustentabilidade!; Testando e aplicando conhecimentos; Identificando as diferentes despesas! As férias de Mateus; Desenvolvendo habilidades em lucros, despesas e receitas- classificações dos tipos de receitas; Proposta de metodologia para elaborar o orçamento familiar; Poupança e investimento; Ampliando aprendizagens sobre cálculos em dinheiros; Praticando situações de troca!; Formas de pagamento: à vista ou à prazo - cartão, boletos, pix ou dinheiro vivo e a Lista de um vocabulário financeiro.

A proposta está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular, D'Aquino e Tereza Maldonato, Elcy, Mogan Housel, Flávio Lemos, Robert T. Kiyosaki, OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Nathalia Arcuri, Walter Andal e Gerge S. Clason. A pesquisa discute abordagens financeiras possíveis por meio de atividades para que seja desenvolvido o consumo consciente através do letramento financeiro em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

Atividade 1



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

(EF05ER07, EF01MA01 e EF05HI09)



Objetivo:

Abordar a história dos números, os diferentes aspectos do Sistema Monetário, tais como a evolução das moedas, os tipos de moeda e as regras de câmbio.

Orientações ao professor:

A atividade será desenvolvida de maneira compartilhada, observando a leitura e a aprendizagem acerca da trajetória dos números.

Deixar claro que os números não foram inventados por uma só pessoa, mas que a necessidade de caracterizar o total sempre existiu e que os primitivos a diferenciavam em quantidade - muito ou pouco. Dessa forma, com a expansão do comércio há a necessidade de existir algo mais específico, daí os números que existe hoje em dia.

A avaliação se dará através de feedback do aluno para o professor.

Aluno: socializará seu conhecimento através da oralidade, em fichamento de leitura e, assim, demonstrará sua aprendizagem.

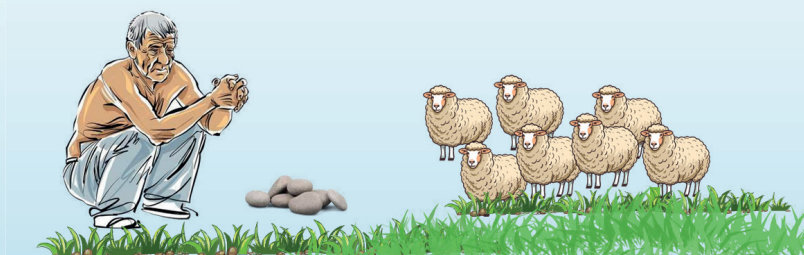
Desse modo, os alunos desempenharão habilidades de maneira interdisciplinar ao reconhecer os números em diferentes épocas, associando a uma conquista história de avanços. Nesse caso a linguagem matemática dialoga com história.

A trajetória dos números e a necessidade de se ter o dinheiro

Os números surgiram há mais de 30 mil anos quando os seres humanos tiveram que contar objetos e animais obtidos através de ações como caça e pesca. Os homens e mulheres primitivos desenhavam animais nas paredes de cavernas e grutas para representar seu cotidiano, esses registros tiveram início na pré-história, no período denominado Paleolítico, onde os povos eram nômades, ou seja, por não ter moradias fixas viviam se mudando constantemente em busca de alimentos e abrigos. Nessa época, os registros eram feitos, porém não eram-lhes atribuídos nomes ou quantidades.

Já no período Neolítico, os humanos se tornaram sedentários, ou seja, se fixaram à terra para cultivá-la e passaram a domesticar animais, desenvolvendo assim formas de contar, pois foram vivendo em grupos maiores que aplicaram as diferentes formas de registrar quantidades e cada grupo realizavam registro de diferentes maneiras. Isto aconteceu pois era preciso controlar a quantidade de animais que possuíam, assim passaram a fazer relação com objetos. Por exemplo: cada animal valia uma pedra, quando levavam os animais para pastar, colocavam uma pedra num saco, correspondendo a quantidade de animais. No fim do dia, quando os animais voltavam ao cercado, bastava contar a quantidade de pedras no saco para saber se todos estavam ali ou se algum tinha se perdido. Também utilizavam traços marcados em galhos de árvores ou ossos de animais, um traço correspondia a um objeto, dois traços, dois objetos e assim sucessivamente.

Estes métodos eram bons para pequenas quantidades. No entanto, quando era preciso contar muitas coisas se tornava complicado. Uma das formas encontradas para facilitar a contagem de grandes quantidades foi agrupar os objetos a cada dez unidades, e isso aconteceu pela quantidade de dedos que temos nas mãos.



Fonte: Autoria Própria

Por isso, os números não foram inventados por uma só pessoa, mas sim por vários povos. Nesse período também descobriram a agricultura, pois não tinham a necessidade de ficar mudando para outros lugares em busca de alimentos, foi aí que começaram a arar (revirar) a terra para plantar e assim colher. Nessa mesma época, começaram a domesticação dos animais, então passaram a compartilhar alimentos entre si. Quando pessoas de determinado grupo precisavam de algo, faziam trocas, ou seja, se um agricultor tinha mais arroz do que precisava, podia trocar por peixes, galinhas ou algo a mais que outra pessoa tinha em abundância, esse processo de troca foi denominado de **escambo**.



Já para os babilônicos, À medida que as aldeias se transformaram em cidades e estas em Impérios, o comércio entre os povos cresceu e houve necessidade de criar registros mais precisos.

Para controlar os impostos e comércio entre as regiões do reino, os povos babilônicos aperfeiçoaram o sistema de contagem. Eles escreviam os valores com símbolos e estes ocupavam posições diferentes de acordo com a quantidade que se desejava registrar, exatamente como fazemos hoje. Afinal, quando escrevemos 13 não é o mesmo que 31, apesar de usarmos o 1 e o 3, o que facilitou a contagem e os cálculos, pois não havia a necessidade de inventar novos símbolos para descrever grandes números.

Até hoje, os números romanos estão presentes em nossa vida para indicar capítulos de livros ou os séculos.

Na numeração romana, a ordem das letras era fundamental para compor o valor dos números. Se colocamos a letra "I" antes do "X", temos "IX" e estamos escrevendo o número nove. No entanto, se posicionamos o "I"

depois do "X", temos "XI", e obtemos o número onze. Isso acontece porque ao posicionarmos uma letra com menor valor atrás de outra com valor superior ao registrar subtraímos, e se fizermos ao contrário, adicionamos.

Os números romanos eram bons para contar, mas não para calcular. Assim, foram sendo substituídos pelos algarismos indo-arábicos, a forma de escrever que utilizamos atualmente criado pelos hindus e compartilhado pelo mundo ocidental pelos árabes, sendo assim denominado indo-arábico.

Os hindus desenvolveram um sistema onde cada número era um símbolo e não era preciso escrever um sinal diferente para indicar cada agrupamento de objetos, como tinham feitos os egípcios. Assim como os babilônios, os algarismos ocupavam diferentes posições de acordo com o valor que possuíam.

Um dos matemáticos mais importantes da Idade Média, al-Khwarizmi, que viveu de 780 a 850, utilizava esta forma de escrever números nos seus cálculos, o nome deste estudioso, em latim, era "Alcuarismi" e daí vem a palavra "algarismo" em português.



Fonte: Autoria Própria

A partir daí, os números indo-arábicos conquistaram a Europa e passaram a ser a maneira de escrever quantidades em praticamente todo o mundo. O zero foi um dos últimos algarismos a ser criado, isto ocorreu porque ele não representava uma quantidade de objetos ou de animais e sim a ausência de valor. Os romanos, por exemplo, não representavam o zero.

Os números babilônicos eram chamados cuneiforme, era usando um instrumento pontiagudo que permitia gravar na argila, chamado cunha, daí o nome desse sistema de escrita. Os números e o sistema matemático babilônico foram aproveitados pelos hindus.

𐎶 1	𐎶𐎶 11	𐎶𐎶𐎶 21	𐎶𐎶𐎶𐎶 31	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 41	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 51
𐎶𐎶 2	𐎶𐎶𐎶 12	𐎶𐎶𐎶𐎶 22	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 32	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 42	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 52
𐎶𐎶𐎶 3	𐎶𐎶𐎶𐎶 13	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 23	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 33	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 43	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 53
𐎶𐎶𐎶𐎶 4	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 14	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 24	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 34	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 44	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 54
𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 5	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 15	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 25	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 35	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 45	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 55
𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 6	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 16	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 26	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 36	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 46	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 56
𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 7	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 17	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 27	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 37	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 47	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 57
𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 8	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 18	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 28	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 38	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 48	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 58
𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 9	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 19	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 29	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 39	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 49	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 59
𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 10	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 20	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 30	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 40	𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶𐎶 50	

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/> acessado em: 10 de set.de 2023.

Entretanto, se os babilônios usavam símbolos, os romanos recorreram às letras para representar os números. Empregavam a letra "I" para contar de um a três, depois agrupavam as quantidades a cada cinco unidades, cinco dezenas, uma centena e um milhar. Combinando as letras era possível escrever as quantidades.

Foram os hindus, no século VII, influenciados pelo sistema de numeração babilônico, que deram um nome para o espaço em branco deixado na coluna de cálculos: "sunya", que significa "vazio" ou "lacuna". A palavra foi traduzida ao árabe como "siphir" e passou para o latim como "zephirum", dando origem ao vocábulo zero, em português.



Fonte: Autoria Própria

Ao longo da história, podemos observar o avanço da Matemática, a necessidade de contar e relacionar quantidades fez com que o homem desenvolvesse símbolos no intuito de expressar inúmeras situações. Diversos sistemas de numeração foram criados em todo o mundo no decorrer dos tempos, sendo os mais antigos originários do Egito, Suméria e Babilônia. Podemos também citar outros sistemas de numeração bastante conhecidos, como o Chinês, os Maias, o Grego, o Romano, o Indiano e o Árábico.

Contudo, o homem buscava algo mais concreto que representasse de uma forma mais simples tais situações. O surgimento dos números naturais (0, 1, 2, 3, 4...) revolucionou o método de contagem, pois relacionava símbolos (números) a determinadas quantidades.

LETRA	NÚMERO
I	1
V	5
X	10
L	50
C	100
M	1000

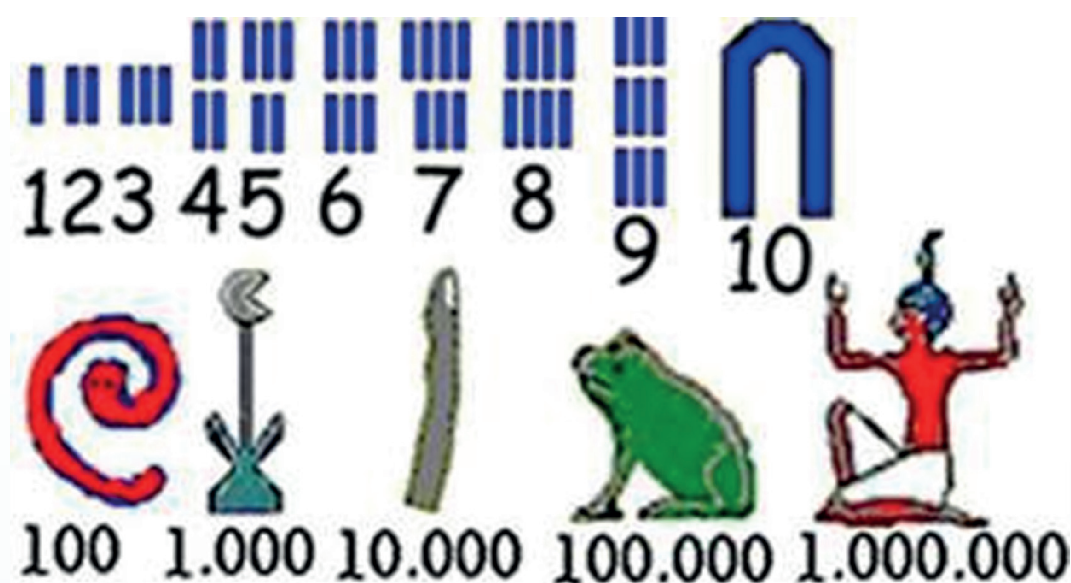
Fonte: Autoria Própria

Naquele tempo, a moeda era diferente das moedas que conhecemos hoje em dia. Na China, por exemplo, os produtos mais procurados eram o gado, sal ou até bambu, então esses eram considerados moedas de troca. Daí surgiu uma problemática, pois esses produtos eram difíceis de serem transportados e podiam estragar, por isso que muitos povos passaram a usar o ouro e a prata em formato de barras e moedas.

O ouro e a prata foram escolhidos por serem bonitos e raros, por terem longa duração despertou o interesse da população da época. As primeiras moedas de metal surgiram na Lídia, atual Turquia, há mais de 2,5 mil anos, e eram feitas de ouro, cobre, prata, bronze e outros metais.

A moeda chinesa tinha um furo quadrado no centro, o qual servia para que fossem atravessadas por um cordão, era chamada de SHU. Já a moeda grega continha gravadas imagens de reis e rainhas ou datas e eventos importantes. Uma das primeiras moedas tinha gravado a imagem de Alexandre o Grande, no ano de 330 a.C.

Entretanto, observaram outros problemas, pois sabemos que os metais são pesados, então surgiram os Ourives, pessoas que compram e vendem objetos de ouro e prata. Os donos desses metais deixavam suas riquezas guardadas e em troca recebiam um documento assinado quantificando o valor correspondente ao que foi entregue. Com o passar do tempo, esses ourives foram substituídos pelos bancos, que substituíram os papéis assinados dando origem as cédulas.



Disponível em: <https://azevedomarkesmat.blogspot.com/2011/05/historia-dos-numeros.html?m=1>
acessado em: 20 de out.de 2023.

Entretanto, observaram outros problemas, pois sabemos que os metais são pesados, então surgiram os Ourives, pessoas que compram e vendem objetos de ouro e prata. Os donos desses metais deixavam suas riquezas guardadas e em troca recebiam um documento assinado quantificando o valor correspondente ao que foi entregue. Com o passar do tempo, esses ourives foram substituídos pelos bancos, que substituíram os papéis assinados dando origem as cédulas.

Fichamento de leitura compreensão

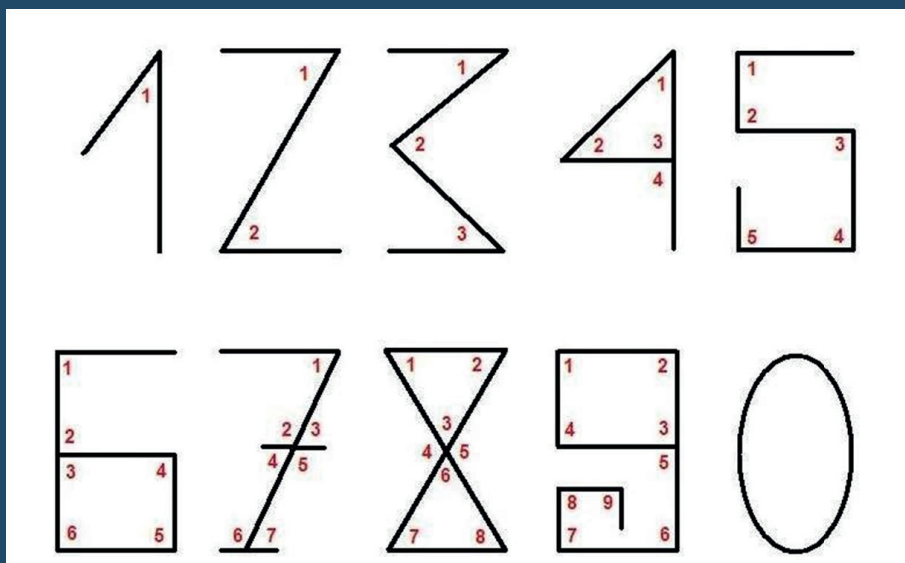
1. O surgimento dos números foi importante para a humanidade?
2. Segundo o texto, qual a necessidade da existência dos números?
3. Quais métodos os primitivos usavam para registrar os números? Eles davam nomes às quantidades?

4. Por que o número “0” não era julgado importante?
5. Qual povo inventou os números que conhecemos hoje em dia?
6. O que era escambo? Qual período os povos começaram a praticá-lo?
7. Por que eles começaram a julgar injusto o escambo?
8. O que era considerado moeda de troca?
9. O que originou o surgimento do dinheiro?
10. O que você sabe sobre juros e impostos?



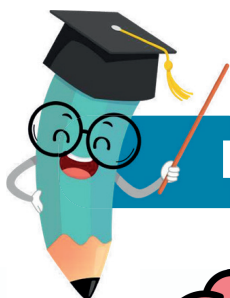
Você sabia?

Cada símbolo foi criado contendo a mesma quantidade de ângulos do número que iria representar e que o único número que não possui ângulos é o número 0.

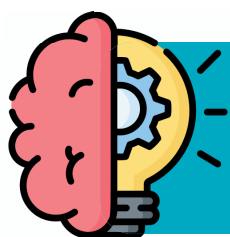


Disponível em: A forma dos números
<https://www.fc.up.pt/mp/jcsantos/pdf/artigos/gazeta173.pdf>

Atividade 2



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EF05HI09 e EF02MA18



Objetivo:

Introduzir os alunos do 5º ano à história dos números, desde os primórdios até os sistemas numéricos modernos, promovendo a compreensão da evolução dos sistemas de numeração ao longo do tempo resolvendo e elaborado problemas, utilizando cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.

Orientações ao professor:

Professor,

Com essa atividade o aluno entenderá como tudo começou a respeito do dinheiro, pois a humanidade sempre arquitetou maneiras de conseguir sobreviver através da criação de animais, plantações e, com isso, começaram a realiza a permuta de bens que nada mais é que a troca de mercadorias sem o uso de dinheiro.

Mostre ao aluno que mesmo o dinheiro existindo, as pessoas ainda praticam a permutação de mercadorias.

Com essa atividade e leitura do texto, os alunos conhecerão como surgiram os banqueiros e seu trabalho:

- O surgimento do dinheiro, processo de produção e conquista, que antes era bastante burocrático, e seu material valioso, porém hoje são produzidos com materiais simples, mas que continua valioso.
- Levantamento de curiosidades sobre materiais que foram usados como dinheiro.
- Proponha uma roda de conversa na qual os educandos exponham seus conceitos.

Dinheiro: Como tudo começou

Há milhares de anos atrás, antes que o dinheiro fosse desenvolvido, os povos eram autossuficientes, as pessoas cuidavam de si mesmas e deu seus filhos em suas próprias aldeias. A vida era simples, elas sobreviviam, principalmente, por meio da caça, quando o suprimento de comida acabava, elas se mudavam. Nesse período, o dinheiro não se fazia necessário.

Com o passar do tempo, os povos desenvolveram habilidades especiais, pessoas aprenderam a criar gado, porcos e ovelhas, algumas se tornaram boas no plantio e na colheita de grãos, enquanto outras desenvolveram habilidades em pesca, carpintaria, mineração e artesanato. As pessoas aprenderam a se especializar, o que significa escolher ser realmente bom em um assunto ou em alguma prática. Com a especialização, a produtividade aumentou, logo as pessoas produziam mais do que o necessário.

A especialização criou um cenário de encorajamento. Um prestador de serviços precisava de um bem, mas não tinha, enquanto outra pessoa tinha aquele bem, mas precisava de algum serviço. Por exemplo, um fazendeiro precisava da ajuda de um carpinteiro para construir uma casa, e um carpinteiro precisaria de um fazendeiro para conseguir comida. A negociação começou, mas ninguém usava notas ou moedas como meio de negociação. As pessoas faziam permutas.

Permuta é a troca de bens e serviços sem o uso do dinheiro. É como trocar figurinhas colecionáveis, jogos de videogame ou um salgadinho por chocolate. Antes que o dinheiro fosse desenvolvido, um fazendeiro poderia trocar uma vaca por dois porcos ou um carpinteiro poderia se oferecer para construir um celeiro em troca de comidas e ferramentas.



Fonte: Autoria Própria

A permuta funciona desde que uma pessoa encontre outra disposta a negociar e aceitar bens ou serviços oferecidos como troca, mas ela nem sempre funciona. Se um criador de vacas acredita que o valor de sua vaca equivale a, no mínimo, dois porcos, o que acontecerá se ele não conseguir encontrar um criador de porcos que tenha esses dois porcos e esteja disposto a negociá-los? E se o criador de porcos tiver apenas um porquinho? O criador de vacas trocará sua vaca por pão ou ferramenta? Muito provavelmente, o criador de vacas não comercializará sua vaca se não conseguir encontrar algo de valor equivalente. Se ele não conseguir encontrar alguém nessas condições, não haverá troca. Portanto, a permuta nem sempre funciona, pois pode ser difícil de encontrar uma correspondência para os itens ou serviços negociados.



Fonte: Autoria Própria

À medida em que o comércio se expandia, as pessoas aprenderam a comercializar mais tipos de mercadorias, incluindo metais preciosos, como o ouro e a prata. Haja vista ser raro, belíssimo e modelável em barras, o ouro passou a ser aceito como uma fortuna comum de pagamento. O valor deste metal precioso era determinado por seu peso. Assim, o comércio prosperou porque o ouro tornou-se amplamente aceito como instrumento de troca.

Apesar de tudo isso, o uso de ouro para negociação tem suas desvantagens. Com as transações comerciais expandidas e difundidas ainda mais, os comerciantes começaram a ter dificuldades com o carregamento de tanta carga pesada. imagine uma pessoa ter que transportar um barco cheio de ouro se quisesse comprar uma fazenda? Então os comerciantes acharam uma solução: por segurança acharam mais fácil deixar seu ouro com outra pessoa, como um ourives ou um banqueiro.



Fonte: Autoria Própria

Os ourives e os bancos emitiam notas escritas em papel declarando quanto ouro havia sobrado com eles. O titular da nota tinha a opção de ir ao banco e trocá-la por ouro, ou continuar usando a nota para outras transações. Adivinhe o que aconteceu a seguir? Visto que eram precificadas por ouro real, as notas começaram a circular no mercado e os comerciantes passaram a aceitá-las como forma de pagamento por bens e serviços. Consequentemente, essas notas, também conhecidas como papel-moeda, ou cédulas - podendo ser de dois dólares, cinco dólares, dez dólares, etc... - tornaram-se instrumentos regulares de câmbio. As moedas começaram a ser produzidas com ouro e prata, mas logo passaram a ser forjadas com cobre e outros metais mistos e menos precisos.

Curiosamente, o dinheiro que você usa hoje em dia não é mais

lastreado em ouro e o próprio papel usado para imprimir dinheiro tem pouquíssima utilidade ou valor. Sabendo disso, você ficará na dúvida nesse exato momento, muito provável que se pergunte: Por que o meu dinheiro continua valioso?

Pois fique sabendo que para manter o valor do nosso dinheiro, o governo precisa garantir seu valor. Garantia é uma promessa de que certa condição ou determinação será cumprida. O valor do dinheiro que você usa hoje é garantido pelo governo e você confia na garantia do governo. Este sistema, onde um governo fornece a garantia e um povo confia neste mesmo governo, ajuda a manter a estabilidade e o valor de nosso dinheiro.



Você sabia?

Na costa ocidental da África, conchinhas já foram usadas como moeda. Essa moeda se chamava Zimbo e era usada para a compra de escravos!



Fonte: Autoria Própria

Fichamento de leitura compreensão

- Na sua opinião, por que o dinheiro era autossuficiente?
- Qual a diferença das especializações de antigamente e atualmente?
- O que é uma permuta? Você já fez uma permuta com alguém? Descreva essa ação.
- Qual foi a dificuldade em manter o ouro como moeda de troca? O que foi feito para solucionar essa problemática?

- Na sua opinião, se o ouro continuasse a ser usado para lastrear o dinheiro, o que aconteceria com o meio ambiente?
- Quem determina o valor do dinheiro?
- O que era considerado moeda de troca?
- O que você entende sobre expansão comercial?
- Quais maneiras os comerciantes encontraram para resolver as situações-problemas?
- Quais as dificuldades encontradas com essas moedas?
- Segundo o texto, por que o ouro e a prata foram escolhidos?
- Quem eram os Ourives?



Vamos conversar?

1. O que você entende sobre expansão comercial?
2. Quais maneiras os comerciantes encontraram para resolver as situações-problemas?
3. Qual a diferença entre as moedas deles e as atuais?
4. Quais eram os produtos julgados mais valiosos?
5. Quais as dificuldades encontradas com essas moedas?
6. Segundo o texto, por que o ouro e a prata foram escolhidos?
7. Sobre os ourives, pessoas responsáveis pela compra e o cuidado das riquezas antigamente:
 - a) Atualmente, quem faz essas transações?
 - b) Os Ourives entregavam papéis assinados com valores avaliados nas quantias dos bens guardados. Marque as imagens corretas dos meios que usamos atualmente

()



Disponível em: Nota promissória (marinazilli.adv.br)
acessado em: 10 de set. de 2023.

()



Disponível em: Receber via boleto é uma vantagem para sua empresa (blogdosistema.com.br)
acessado em: 10 de set.de 2023.

()



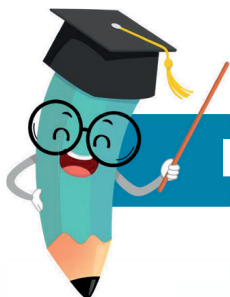
Disponível em: <https://br.freepik.com/>
acessado em: 10 de set.de 2023.

()

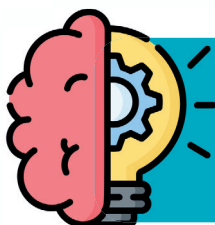


Disponível em: Controle de Cheques (ema.net.br)
acessado em: 10 de set.de 2023.

Atividade 3



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EFO5ER04 e EFO5MA21



Objetivo:

Compreender a história do dinheiro no Brasil, desde suas origens até os dias atuais, por meio da construção de uma linha do tempo que destaque os principais marcos históricos relacionados à moeda brasileira e suas regras de câmbio.

Orientações ao professor:

Introdução ao Tema:

Explique aos alunos que o dinheiro faz parte da nossa história e que ao longo do tempo ele passou por diversas transformações. Destaque a importância de conhecermos a história do dinheiro no Brasil para compreendermos melhor a sociedade em que vivemos.

Construção da Linha do Tempo:

Divida a turma em grupos e forneça materiais como: cartolinas, canetas coloridas e revistas antigas... Explique que cada grupo será responsável por criar uma parte da linha do tempo da história do dinheiro no Brasil.

Pesquisa e Coleta de Informações:

Orientar os alunos a realizarem pesquisas em livros didáticos, internet e outras fontes confiáveis para coletar informações sobre os principais marcos da história do dinheiro no Brasil. Eles devem buscar por datas, eventos históricos, tipos de moedas e notas utilizadas, entre outros aspectos relevantes.

Organização e Montagem da Linha do Tempo:

Após a pesquisa, os grupos devem organizar as informações de forma cronológica na cartolina, destacando cada período da história do dinheiro no Brasil. Podem utilizar imagens, desenhos e cores para tornar a linha do tempo mais atrativa.

Apresentação e Discussão:

Cada grupo apresentará sua parte da linha do tempo para a turma, explicando os principais acontecimentos e mostrando as imagens e informações reunidas. Após cada apresentação, promova uma discussão em sala de aula sobre os fatos históricos apresentados.

Reflexão e Análise:

Após a conclusão da linha do tempo, estimule os alunos a refletirem sobre as mudanças e permanências ao longo do tempo no que diz respeito ao dinheiro no Brasil. Questione-os sobre como tais mudanças influenciaram a economia e a sociedade brasileira.

Atividade Prática de Fixação:

Proponha uma atividade prática em que os alunos possam criar suas próprias moedas ou notas baseadas nos modelos históricos apresentados na linha do tempo. Eles podem utilizar materiais como papel, cartolina, tinta e cola para confeccionar suas criações.

O dinheiro no Brasil

Durante o domínio holandês no nordeste brasileiro (1630- 1654), surgiram as primeiras moedas cunhadas no Brasil - os florins e os soldos. Essas moedas foram cunhadas pelos holandeses para pagar aos seus fornecedores e às suas tropas cercadas pelos portugueses. Os florins e os soldos traziam a marca da Companhia de Comércio da Índias Ocidentais. A palavra BRASIL aparecia no reverso dos florins. Os holandeses, que controlavam o nordeste do país, fizeram as moedas para pagar seus soldados.



Disponível em: Cartilha dinheiro (bcb.gov.br) acessado em: 10 de set.de 2023.



Você sabia?

Na China, as moedas antigas, “CHU”, tinham um furo quadrado no centro para que fossem atravessadas por um cordão, formando colares com até cem unidades.



Disponível em: coleção caramelos, 2022

Patacas – moedas que circularam por 139 anos. As patacas foram as moedas que circularam por mais tempo no Brasil, de 1695 a 1834. Essa série era composta pelas moedas de prata, nos valores de 20, 40, 80, 160, 320 e 640 réis. O valor de 320 réis – pataca – deu nome à série.

Em 1694, quando os holandeses já tinham sido expulsos do país, D. Pedro II de Portugal criou a Casa da Moeda do Brasil, que faria as moedas brasileiras a partir de então. Nosso dinheiro já teve muitos nomes, tais como: réis, cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado, cruzeiro real e, atualmente, o real, o qual usamos o símbolo R\$.



Disponível em: <https://cortinadopassado.com.br/> acessado em: 10 de set.de 2023.

Antigamente, não existia valor monetário impresso nas moedas, desta forma eram medidas pelo peso e tamanho. A partir do final do século XVIII, que as moedas começaram a ter medidas monetárias e impressas em seu cunhão (frente ou verso) e desta forma que distinguia o seu valor. Anteriormente, no Brasil Colônia até o Império, as moedas de Ouro tinham um valor maior, seguido de prata e cobre.



Patacas – moedas que circularam por 139 a patacas foram as moedas que circularam por mais tempo no Brasil, de 1695 a 1834. Essa série era composta pelas moedas de prata, nos valores de 20, 40, 80, 160, 320 e 640 réis. O valor de 320 réis – pataca – deu nome à série.

Em 1694, quando os holandeses já tinham sido expulsos do país, D. Pedro II de Portugal criou a Casa da Moeda do Brasil, que fazia as moedas brasileiras a partir de então. Nosso dinheiro já teve muitos nomes, tais como: réis, cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado, cruzeiro real e, atualmente, o real, o qual usamos o símbolo R\$.



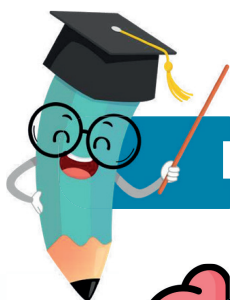
Disponível em: Cartilha dinheiro (bcb.gov.br) acessado em: 10 de set.de 2023.

O dinheiro nos permite adquirir bens que podem ser essenciais ou não para nossa vida, através das compras que realizamos. Muitas pessoas brincam com a nomenclatura do dinheiro, chamando-o de Din-Din, palavras abreviadas referindo ao dinheiro. É preciso ter dinheiro para comprar alguma coisa.

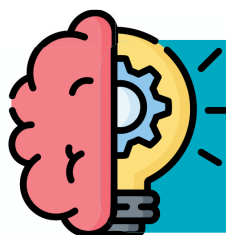
Fichamento de leitura compreensão

- O que originou o surgimento do dinheiro?
- Quando e onde surgiram as primeiras moedas de metais? Quais eram os metais?
- Alexandre o Grande, no ano de 330 a.C., foi a primeira imagem usada para estampar uma moeda. Pesquise quem foi Alexandre o Grande!
- O que você sabe sobre juros e impostos?

Atividade 4



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EF05ER04 e EF05MA21



Objetivo:

Com essa atividade, o educando conhecerá o local e a evolução do local destinado para a produção e emissão do nosso dinheiro. * Os nomes que o dinheiro recebeu ao longo dos anos e a importância de ter um local reservado para emissão do dinheiro.

Orientações ao professor:

Explique aos alunos que a Casa da Moeda do Brasil é uma instituição responsável pela produção de moedas e cédulas, sendo uma das mais antigas do país. Destaque a importância dessa instituição para a história e economia brasileiras.

Oriente os alunos sobre a importância de obter conhecimento sobre a história da Casa da Moeda. Explique que compreender a função e a história dessa instituição contribui para entender melhor como funciona o sistema financeiro e a economia do país.

Sugira aos alunos que realizem pesquisas em livros, sites confiáveis e materiais disponíveis na biblioteca da escola sobre a história da Casa da Moeda do Brasil. Eles devem buscar informações sobre a fundação da

da instituição, sua evolução ao longo do tempo e os principais marcos de sua história.

Após a pesquisa, os alunos devem organizar as informações coletadas em um texto ou apresentação, destacando os aspectos mais relevantes da história da Casa da Moeda. Eles podem utilizar recursos visuais, como imagens e gráficos, para ilustrar o conteúdo.

Cada aluno ou grupo de alunos apresentará para a turma o resultado de sua pesquisa, compartilhando as informações sobre a história da Casa da Moeda do Brasil que encontraram. Estimule os alunos a serem claros e objetivos em suas apresentações.

Após as apresentações, promova uma discussão em sala de aula sobre a importância da Casa da Moeda do Brasil para o país. Incentive os alunos a refletirem sobre como a produção de moedas e cédulas contribui para a estabilidade econômica e para o desenvolvimento do país.

Para consolidar o aprendizado, proponha uma atividade em que os alunos possam criar uma moeda ou cédula fictícia, representando um valor simbólico e utilizando elementos da história da Casa da Moeda do Brasil em seu design.

Desenvolvendo conhecimento sobre a Casa da moeda

A Casa da Moeda do Brasil (CMB) é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Fazenda. Fundada em 8 de março de 1694, acumula 328 anos de existência. Foi criada no Brasil Colônia pelos governantes portugueses para fabricar moedas com o ouro proveniente das minerações. Na época, a extração de ouro era muito expressiva no Brasil e o crescimento do comércio começava a causar um caos monetário devido à falta de um suprimento local de moedas.



PRÉDIO ONDE FUNCIONOU
A CASA DA MOEDA DO
BRASIL (1868-1983).
TORNOU-SE SEDE DO
ARQUIVO NACIONAL, APÓS
SUA RESTAURAÇÃO EM 2004



Um ano após a fundação da Casa da Moeda, a cunhagem das primeiras moedas genuinamente brasileiras foi iniciada na cidade de Salvador, primeira sede da CMB, permitindo, assim, que fossem progressivamente substituídas as diversas moedas estrangeiras que aqui circulavam. Em 1695, foram cunhadas as primeiras moedas oficiais do Brasil, de 1.000, 2.000 e 4.000 réis em ouro e de 20, 40, 80, 160, 320 e 640 réis em prata, que ficaram conhecidas como a “série das patacas”.

Segundo o que estudamos, a moeda evoluiu bastante, e teve diversos nomes diferentes. Quais?

O que é a Casa da Moeda?

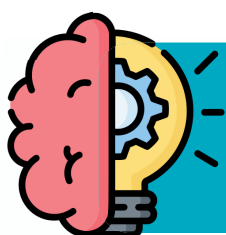


Escreva o nome das Casas da Moeda brasileira em ordem cronológica. Casa da Moeda da Bahia (1695), Casa da Moeda de Pernambuco (1702), Casa da Moeda do Rio de Janeiro (1698) e Casa da Moeda de São Paulo (1825 a 1829).

Atividade 5



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EF05MA11 e EF02MA18



Objetivo:

Compreender as características das cédulas de dinheiro brasileiro, identificando os animais e símbolos nelas representados, bem como os valores atribuídos a cada uma, contribuindo para o entendimento do sistema monetário do país.

Orientações ao professor:

Explique aos alunos que o dinheiro é uma forma de representar valor e facilitar as trocas de bens e serviços na sociedade. Destaque que as cédulas (notas) são uma das formas mais comuns de dinheiro em circulação.

Mostre aos alunos as principais cédulas do real em circulação no Brasil. Apresente as características de cada uma, como: cores, tamanhos, elementos de segurança e os animais e símbolos representados em cada nota.

Destaque, para os alunos, os animais e símbolos presentes nas cédulas do real, como a tartaruga marinha, a garoupa, a onça-pintada, o mico-leão-dourado, o beija-flor, entre outros. Explique brevemente a importância desses animais para a fauna brasileira e para a cultura do país.

Ensine aos alunos os valores atribuídos a cada cédula, desde a nota de dois reais até a de 200 reais. Explique que as cédulas de maior valor representam quantidades maiores de dinheiro e que é importante saber diferenciá-las para realizar compras e transações financeiras.

Distribua cópias das cédulas do real para os alunos e peça para que eles identifiquem e marquem os animais e símbolos presentes em cada nota, bem como os valores atribuídos a elas.

Divida a turma em grupos para discutir sobre a importância do dinheiro e das cédulas em nossa sociedade. Peça para que os alunos compartilhem suas percepções e aprendizados sobre o tema.

Conclua a aula ressaltando a importância de conhecermos as características do dinheiro brasileiro e de sabermos utilizar as cédulas de forma responsável e consciente. Incentive os alunos a compartilharem o que aprenderam com suas famílias e a praticarem a identificação das cédulas no dia a dia.

Características, cédulas, animais e valores

Nosso dinheiro!



Disponível em: <https://www2.ufjf.br/zoologiaitinerante/2020/08/06/biodiversidade-nas-cedulas-do-real>. Acessado em: 14 de out. 2023.

A tartaruga-de-pente foi escolhida por meio de uma enquete promovida pelo Banco Central. Em segundo lugar ficou o mico-leão-dourado, que foi escolhido para estampar a nota de 20 reais.

Que tal pesquisar como foram escolhidos os outros animais que estampam as outras cédulas?

Observe as cédulas e moedas e escreva por extenso seus respectivos nomes de acordo com seus valores:

















Disponível em: pinterest.com.br acessado em 14 de out. 2023

Observe as moedas:



Pesquise quais os personagens estampados nas moedas:



Você sabia?

Uma das primeiras pessoas a ter sua imagem gravada em uma moeda foi Alexandre o Grande , no ano 330 A.C.

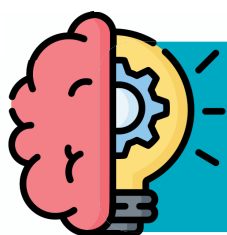


Disponível em: coleção caramelos, acessado em 14 de out. 2023

Atividade 6



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EF05MA07 e EF05MA13



Objetivo:

Ensinar aos alunos do 5º ano as estratégias de cálculo relacionadas ao dinheiro, capacitando-os a realizar operações de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo valores monetários do sistema monetário brasileiro.

Orientações ao professor:

Explique aos alunos a importância de consumir de forma responsável e sustentável, levando em consideração tanto as necessidades pessoais quanto a preservação do meio ambiente e a saúde financeira da família.

Oriente os alunos a planejarem suas compras, fazendo uma lista de itens necessários e estabelecendo um orçamento adequado. Explique que ter um planejamento ajuda a evitar compras impulsivas e excessos.

Discuta com os alunos sobre a importância de escolher produtos e serviços que tenham menores impactos ambientais, como: produtos recicláveis, orgânicos ou produzidos localmente. Incentive-os a pensar sobre o ciclo de vida dos produtos e o destino dos resíduos gerados. Ensine os

alunos a avaliarem a real necessidade de um produto ou serviço antes de adquiri-lo, incentivando-os a pensar sobre sua utilidade, durabilidade e qualidade.

Explique que consumir de forma consciente contribui para evitar desperdícios e economizar recursos financeiros.

Alerta os alunos sobre a importância de respeitar os limites financeiros da família, evitando gastos excessivos que possam gerar endividamento e constrangimentos pessoais e familiares. Incentive-os a dialogar com os responsáveis sobre as decisões de consumo.

Promova atividades práticas que estimulem os alunos a aplicarem os conceitos de consumo responsável e sustentável, como simulações de compras com um orçamento limitado ou projetos de reciclagem e reutilização de materiais.

Estratégias de cálculos com o sistema monetário brasileiro

Para calcular valores em reais e centavos temos dicas interessantes. Basta traçar uma linha na vertical e descrever os valores

Exemplo:

Esquerdo (Reais)

R\$ 1,00; R\$ 2,00;

R\$ 5,00; R\$ 10,00;

R\$ 20,00; R\$ 50,00;

R\$ 100,00 e R\$ 200,00.

Direito (centavos)

R\$0,05; R\$ 0,10;

R\$ 0,25 e R\$ 0,50.

Observação: antes da vírgula tudo que for em reais e depois da vírgula tudo que for em centavos, e cada 100 centavos equivale a R\$ 1,00.

Que tal treinar?!

Neide precisa de mantimentos para uma cesta básica. Então ela comprou os seguintes itens a seguir:



Disponível em: pinterest.com.br acessado em 14 de out. 2023

Qual valor ela gastou?

Para pagar, usou duas cédulas de R\$ 10 reais e uma cédula de R\$ 20 reais.

Quais cédulas e moedas ela pode receber de troco?



Você sabia?

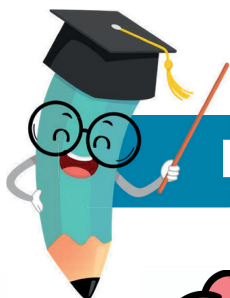
Os outros nomes do dinheiro



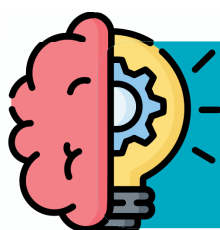
Fonte: Autoria Própria

E você atribuiu um nome diferente ao dinheiro? Qual?

Atividade 7



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EFO5MA16 e EFO5CI05



Objetivo:

Capacitar os alunos do 5º ano a planejar e consumir de forma responsável e sustentável, evitando constrangimentos pessoais e familiares decorrentes de gastos excessivos e desperdício, e promovendo a consciência ambiental e financeira.

Orientações ao professor:

Explique aos alunos a importância de consumir de forma responsável e sustentável, levando em consideração tanto as necessidades pessoais quanto a preservação do meio ambiente e a saúde financeira da família.

Oriente os alunos a planejarem suas compras, fazendo uma lista de itens necessários e estabelecendo um orçamento adequado. Explique que ter um planejamento ajuda a evitar compras impulsivas e excessos.

Discuta com os alunos sobre a importância de escolher produtos e serviços que tenham menor impacto ambiental, como: produtos recicláveis, orgânicos ou produzidos localmente. Incentive-os a pensar sobre o ciclo de vida dos produtos e o destino dos resíduos gerados.

Quem define o valor das cédulas e moedas é o Banco Central ao fazer pesquisas com o público e os comerciantes para ver de que cédulas e moedas eles precisam. Nessas pesquisas, chegaram à conclusão que uma nota de três reais não era necessária, já que as de dois e de cinco serviriam e facilitariam o troco.



Ensine os alunos a avaliarem a real necessidade de um produto ou serviço antes de adquiri-lo, incentivando-os a pensar sobre sua utilidade, durabilidade e qualidade. Explique que consumir de forma consciente contribui para evitar desperdícios e economizar recursos financeiros.

Alerta os alunos sobre a importância de respeitar os limites financeiros da família, evitando gastos excessivos que possam gerar endividamento e constrangimentos pessoais e familiares. Incentive-os a dialogar com os responsáveis sobre as decisões de consumo.

Promova atividades práticas que estimulem os alunos a aplicarem os conceitos de consumo responsável e sustentável, como simulações de compras com um orçamento limitado ou projetos de reciclagem e reutilização de materiais.

Planejar e consumir com responsabilidade sustentável

Orçamento é o registro detalhado das receitas e despesas na qual a pessoa realiza uma previsão que possibilitará o controle da vida financeira.

O controle financeiro pode ser realizado através de uma tabela, demonstrando ganhos, que podemos chamar de receitas, e do outro lado tudo o que se gasta, que chamamos de despesas.

Vivemos em meio a informações acessíveis a todos, pois existem diversas questões que permeiam o cotidiano, as quais incluem situações financeiras.

Portanto, todos os indivíduos vivem em determinado ambiente e recebem interferências deste, tornando, assim, necessário o planejamento, organização e administração financeira.

Sendo assim, é de suma importância que desde cedo a criança aprenda a lidar com o dinheiro. Se os adultos responsáveis por essa transmissão de conhecimentos de educação financeira o fizer de maneira eficaz, possibilitaremos às novas gerações uma vida mais tranquila e equilibrada no que se refere às finanças.



Fonte: Autoria Própria

Na sua opinião, até que ponto o dinheiro pode trazer felicidades? Afinal, o que é felicidade?

É necessário que estabeleçamos metas para utilização dos recursos financeiros que permitam conquistas de grandes objetivos. Daí, a grande importância do orçamento, pois entende-se como uma ferramenta de planejamento financeiro que colabora para que os sonhos e projetos se realizem.

Para tanto, é necessário fazer anotações, de forma organizadas, de todas as movimentações que são realizadas, envolvendo recurso financeiros, ou seja, receita, despesas, investimentos.

As despesas podem ser fixas, variáveis, eventuais ou extraordinárias.

Despesas fixas são aquelas que sempre estão presentes no orçamento e seu valor normalmente se mantem o mesmo, se repetindo mês a mês, não sofrendo alterações.

As despesas variáveis geralmente estão sempre presentes no orçamento, mas podem sofrer alterações nos valores de um mês para outro. Já as despesas eventuais ou extraordinárias são compreendidas por sua presença não constante, mas podendo ocorrer ocasionalmente.



Você sabia?

Uma tonelada de papel reciclado poupa cerca de 22 árvores, economiza 71% de energia elétrica e deixa de poluir cerca de 74% menos o ar.

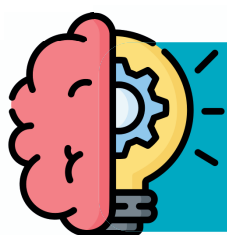


Fonte: Autoria Própria

Atividade 8



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:
EF05MA18



Objetivo:

Capacitar os alunos do 5º ano a identificar e distinguir despesas em fixas, variáveis e eventuais, promovendo o entendimento sobre a importância de planejar e gerir as finanças pessoais de forma eficiente.

Orientações ao professor:

Explique aos alunos que as despesas podem ser classificadas em diferentes categorias com base na regularidade e na previsibilidade de sua ocorrência. Apresente os conceitos de despesas fixas, variáveis e eventuais.

Oriente os alunos a identificarem as despesas fixas, que são aquelas que ocorrem regularmente todo mês e têm um valor constante. Exemplos incluem: aluguel, mensalidade escolar, conta de água, energia elétrica, entre outros.

Ensine aos alunos que as despesas variáveis são aquelas que podem variar de mês para mês e cujo valor não é previsível. Exemplos incluem: compras de supermercado, lazer, transporte, entre outros.

Explique que as despesas eventuais são aquelas que ocorrem esporadicamente, sem uma regularidade definida. São geralmente relacionadas a situações específicas, como presentes de aniversário, consertos inesperados, viagens, entre outros.

Proporcione aos alunos uma lista de diferentes despesas e peça para que eles as classifiquem em despesas fixas, variáveis ou eventuais. Incentive-os a justificar suas escolhas e a discutir em grupo sobre as características de cada tipo de despesa.

Estimule os alunos a refletirem sobre a importância de conhecer e organizar suas despesas, planejando seus gastos de acordo com suas necessidades e recursos disponíveis. Destaque a importância de economizar e poupar para lidar com despesas eventuais e imprevistos.

Sugira aos alunos que compartilhem o conhecimento adquirido sobre classificação de despesas com seus familiares, incentivando-os a discutirem sobre o tema e a trabalharem juntos no planejamento financeiro familiar.

Identificando despesas

Ter um animal de estimação é muito legal, mas nossos bichinhos precisam de cuidados que geram custos. Andreia tem um animalzinho, alguns dos cuidados que ela tem com ele são gastos fixos, como alimentação, vacinas, banhos e tosas, e outros são variáveis, como consultas veterinárias.

DESPESAS MENSAIS	
Ração	R\$ 20
Biscoito p/ cães	R\$ 10
Banho e tosa	R\$ 25
Total	R\$

DESPESAS MENSAIS	
Vacinas	R\$ 15
Consulta c/ o veterinário	R\$ 90
Brinquedos	R\$ 10
Total	R\$

Fonte: Autoria Própria

Agora que você sabe o quanto Andreia gasta por ano, ajude-a a fazer um planejamento familiar para que sempre tenha dinheiro para pagar o veterinário. Se ela guardar para consulta anual, a cada 12 meses, com o veterinário.

Se Andreia recebe R\$ 200,00 reais de mesada, quanto deve reservar por mês para cuidar de seu bichinho? Considere os gastos mensais e a quantia que ela deve guardar para a consulta anual, ou seja, a cada 12 meses, com o veterinário.

Veja as promoções a seguir. Somando os dois serviços, em qual desses locais Andreia economizaria mais?

PROMOÇÃO 1	PROMOÇÃO 2	PROMOÇÃO 2
Consulta c/ o veterinário	Consulta c/ o veterinário	Consulta c/ o veterinário
R\$ 72	R\$ 97	R\$ 100
Banho e tosa	Banho e tosa	Banho e tosa
R\$ 40	R\$ 29	R\$ 117

Fonte: Autoria Própria

Agora é a sua vez

Você vai usar tudo o que aprendeu até agora para fazer um orçamento para comprar alguma coisa que quer muito.

Siga os passos!

Pesquise algo que você queira comprar. Pode ser um livro, um brinquedo, um videogame... Ou talvez tenha um sonho em longo prazo, uma viagem ou curso. Escreva a seguir a sua meta e o valor!

Imagine uma quantia e faça um orçamento para treinar!

META: _____ VALOR: _____

Faça seu orçamento!

Em um mês eu ganho R\$ _____

GASTOS MENSAIS			
DESPESAS FIXAS	VALOR	DESPESAS VARIÁVEIS	VALOR
TOTAL:		TOTAL:	

Fonte: Autoria Própria

Total de despesas fixas:

Estimativas das despesas variáveis:

Subtraia suas despesas do valor que você recebe. Quanto vai sobrar?

Eu posso poupar R\$: _____ por mês.

Vou atingir minha meta em _____

() semanas () meses () años.

Aprimorar e aplicar conhecimento adquirido

De acordo com o que aprendeu, relacione as despesas a seguir como, fixas, variáveis ou eventuais.

DF - DESPESAS FIXAS

DV - DESPESAS VARIÁVEIS

DE - DESPESAS EVENTUAIS.

() Mensalidade Escolar

() Presentes

() Compra de remédios

() Transporte público

() Energia

() Alimentação/supermercado

() IPVA

() Prestação do financiamento

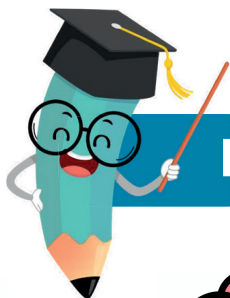
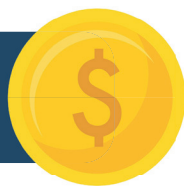
() IPTU

() IFood

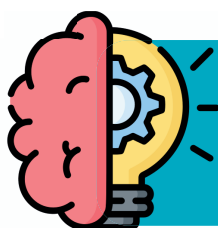
() Conta telefônica

() Cinema

Atividade 9



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EF05MA19 e EF05CI05



Objetivo:

Promover a conscientização sobre a importância da sustentabilidade na gestão dos hábitos financeiros, incentivando os alunos do 5º ano a repensarem suas práticas de consumo e economia, visando o bem-estar pessoal e ambiental.

Orientações ao professor:

Introdução à Sustentabilidade Financeira:

Inicie a aula explicando aos alunos o conceito de sustentabilidade financeira, mostrando como ele está relacionado à forma como lidamos com o dinheiro e como isso impacta não apenas nossa vida pessoal, mas também o meio ambiente e a sociedade.

Identificação de Hábitos Financeiros Sustentáveis:

Promova uma discussão em sala de aula sobre os hábitos financeiros que são considerados sustentáveis, como: economizar água e energia,



reduzir o consumo de produtos descartáveis, evitar desperdícios, entre outros. Peça aos alunos para compartilharem exemplos de práticas sustentáveis que são realizadas em suas casas ou comunidades.

Reflexão sobre o Consumo Consciente:

Estimule os alunos a refletirem sobre a importância do consumo consciente e sua relação com a sustentabilidade financeira. Discuta sobre a diferença entre necessidades e desejos, incentivando-os a fazer escolhas mais conscientes na hora de consumir.

Impactos Ambientais e Financeiros:

Mostre exemplos concretos de como as escolhas financeiras podem impactar o meio ambiente e as finanças pessoais. Por exemplo, discuta sobre os custos de longo prazo de produtos descartáveis em comparação com produtos duráveis e reutilizáveis.

Atividades Práticas:

Proponha atividades práticas que permitam aos alunos aplicar os conceitos de sustentabilidade financeira em suas vidas cotidianas. Por exemplo, peça para que eles criem um orçamento familiar sustentável, considerando gastos com energia, água, alimentação e transporte.

Projeto de Sensibilização:

Divida a turma em grupos e peça para que eles desenvolvam projetos de sensibilização sobre sustentabilidade financeira que podem incluir a criação de cartazes, vídeos, apresentações ou campanhas para conscientizar outras pessoas sobre a importância desse tema.

Acompanhamento e Avaliação:

Acompanhe o desenvolvimento dos projetos dos alunos e forneça feedback constante. Ao final, promova uma avaliação coletiva sobre o aprendizado alcançado e os impactos das ações realizadas na conscientização sobre sustentabilidade financeira na comunidade escolar.

Sustentabilidade em questão: nossos hábitos precisam ser repensados!

O primeiro passo para cuidar do nosso dinheiro é pensar sobre os



consumos. Todo dia vemos anúncios de roupas, sapatos, brinquedos entre outros itens, na televisão, em revistas, na internet, na rua através dos carros de som... Isso pode nos deixar com vontade de comprar sempre mais! Mas será que precisamos ter sempre coisas novas?

Antes de comprar algo, reflita. Eu preciso desse produto?

Uma coisa leva à outra: se consumimos menos, gastamos menos. E não é só dinheiro que economizamos, quando pensamos assim, estamos também ajudando o planeta, pois quase tudo o que é produzido gasta recursos naturais e no ritmo atual de consumo, o planeta não consegue recuperar o que perdeu.

Existe um site chamado Pegada ecológica, o qual calcula o quanto seu consumo afeta o meio ambiente.

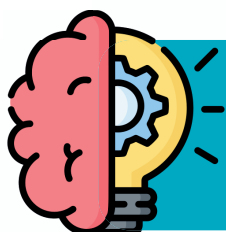
Que tal verificar? **www.suapegadaecologica.com.br** Descubra quantos planetas Terras são necessários para sustentar seu estilo de vida. Se possível convide os amigos e seus pais para fazer o teste!

Anote os resultados da sua pesquisa sobre seu teste de consumo realizado na pegada ecológica.

Atividade 10



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EF05CI14, EF05HI09 e EF03MA20



Objetivo:

Sensibilizar os alunos sobre a importância de repensar hábitos cotidianos em prol da sustentabilidade e identificar práticas econômicas e ambientais sustentáveis.

Orientações ao professor:

Inicie a aula com uma conversa sobre o que é sustentabilidade e por que é importante. Discuta exemplos simples do cotidiano, como economizar água, reciclar e reduzir o uso de plástico...

Peça aos alunos que listem hábitos cotidianos em casa ou na escola que poderiam ser mais sustentáveis. Exemplos incluem: economizar energia, separar o lixo para reciclagem, utilizar transporte público ou bicicleta, entre outros.

Divida os alunos em grupos e peça que cada grupo escolha um hábito cotidiano para repensar e tornar mais sustentável.



Os grupos devem criar um plano de ação para implementar a mudança, considerando como tal mudança afetaria o ambiente, a economia e a qualidade de vida.

Os alunos podem criar cartazes, apresentações ou até mesmo vídeos curtos para destacar sua proposta de sustentabilidade.

Após a conclusão das atividades, promova uma discussão em sala de aula sobre os desafios enfrentados pelos grupos, as soluções encontradas e o impacto esperado das mudanças propostas.

Observe a participação dos alunos durante as discussões e atividades em grupo. Avalie sua capacidade de colaboração, comunicação e pensamento crítico.

Apresentação dos Planos de Ação:

Avalie a qualidade dos planos de ação desenvolvidos pelos grupos. Verifique se as propostas são viáveis, considerando os princípios da sustentabilidade.

Reflexão Escrita:

Peça aos alunos que escrevam uma reflexão sobre o processo de repensar seus hábitos cotidianos em termos de sustentabilidade. Eles podem discutir os desafios enfrentados, as soluções encontradas e como se sentem sobre a possibilidade de fazer mudanças positivas.

Autoavaliação:

Peça aos alunos que avaliem seu próprio envolvimento na atividade e o impacto de suas propostas de sustentabilidade. Isso pode incluir uma análise de suas contribuições para o grupo e uma reflexão sobre seu próprio compromisso com práticas sustentáveis.

Aprendendo mais sobre sustentabilidade

A sustentabilidade envolve ações e atividades que realizamos para suprir nossas necessidades, mas sem arriscar o futuro das próximas gerações. O desenvolvimento sustentável é aquele que não agride o meio ambiente nem desperdiça recursos naturais e, portanto, garante a preservação do planeta.

Sustentabilidade ambiental: inclui todas as ações que protegem o

meio ambiente e exploram os recursos naturais sem desperdício, como replantio de árvores, preservação de áreas verdes, redução da exploração de recursos minerais, uso de energia limpa, reciclagem, consumo controlado de água e controle da poluição dos rios, lagos, entre outros.



Você sabia?

A energia limpa é gerada a partir do vento, do sol ou de combustíveis que não agredem o meio ambiente.



Fonte: Autoria Própria

O símbolo ao lado identifica materiais recicláveis. Fique de olho nele para colaborar na sustentabilidade ambiental!



Fonte: Autoria Própria

Sustentabilidade social: engloba ações que melhoram a qualidade de vida das pessoas, diminuindo as desigualdades e ampliando direitos e o acesso a serviços. Exemplos: investimentos na educação, construção de hospitais, tratamentos de água e esgotos, criação de programas de inclusão de pessoas carentes ou com deficiência, entre outros.

Sustentabilidade financeira: envolve administrar seu dinheiro com planejamento e nunca gastar mais do que você recebe para não ficar com dúvidas.

Empresas também podem ser sustentáveis! Para isso, devem preservar o meio ambiente, reciclar, economizar água e energia, respeitar as leis ambientais, não poluir o ambiente com seu lixo, entre outros. Também devem respeitar os direitos dos funcionários, produzir mercadorias que não prejudiquem a saúde do consumidor e responder às dúvidas e reclamações dos clientes com clareza e honestidade.

Portanto, para saber se um produto é sustentável ou não, devemos observar em suas embalagens que muitas vezes possuem os “selos verdes”, indicadores de preocupação com a sustentabilidade e o ambiente. Mas cuidado! Alguns desses selos são criados pelas próprias empresas e não são garantia de sustentabilidade. Para ter certeza, procure selos de organizações independentes. Sendo assim, na dúvida, procure contribuir escolhendo produtos com refis, onde na primeira compra usa-se o produto em sua embalagem original, mas a partir da segunda compra adquire-se apenas o refil, que será passado para o original. O sistema de refil é bom para o ambiente porque gasta menos água, energia e matéria-prima para ser produzido.

Sempre procure usar os 5 Rs

1º Repensar: refletir sobre seus hábitos de consumo e descarte de produtos.

2º Reduzir: consumir menos, dando preferência a produtos que durem mais. Ex: usando sacolas de compras em tecidos, embalagens com refis etc.

3º Reutilizar: usar embalagens para criar novos itens, usa restos de alimentos em adubos, reaproveitar embalagens para outro objetivo...

4º Reciclar: transformar itens descartados em outros produtos, para isso é necessário separar o lixo fazendo uma coleta seletiva.

5º Recusar: não comprar produtos que agredam a saúde ou a natureza, dar prioridade as empresas comprometidas com o meio ambiente.

meio ambiente e exploram os recursos naturais sem desperdício, como replantio de árvores, preservação de áreas verdes, redução da exploração de recursos minerais, uso de energia limpa, reciclagem, consumo controlado de água e controle da poluição dos rios, lagos, entre outros.



Disponível em: Coleta Seletiva (bossoroca.rs.gov.br) Acessado em: 07 de out. de 2023

CAMINHOS PARA A PRODUÇÃO E O CONSUMO CONSCIENTE

O durável mais que o descartável
 A produção local mais que a global
 O compartilhado mais do que o individual
 O aproveitamento integral e não o desperdício
 O saudável nos produtos e na forma de viver e não o prejudicial
 O virtual mais que o material
 A suficiência e não o excesso
 A experiência e a emoção mais do que o tangível
 A cooperação para a sustentabilidade mais do que a competição
 A publicidade não é voltada a provocar o consumismo.

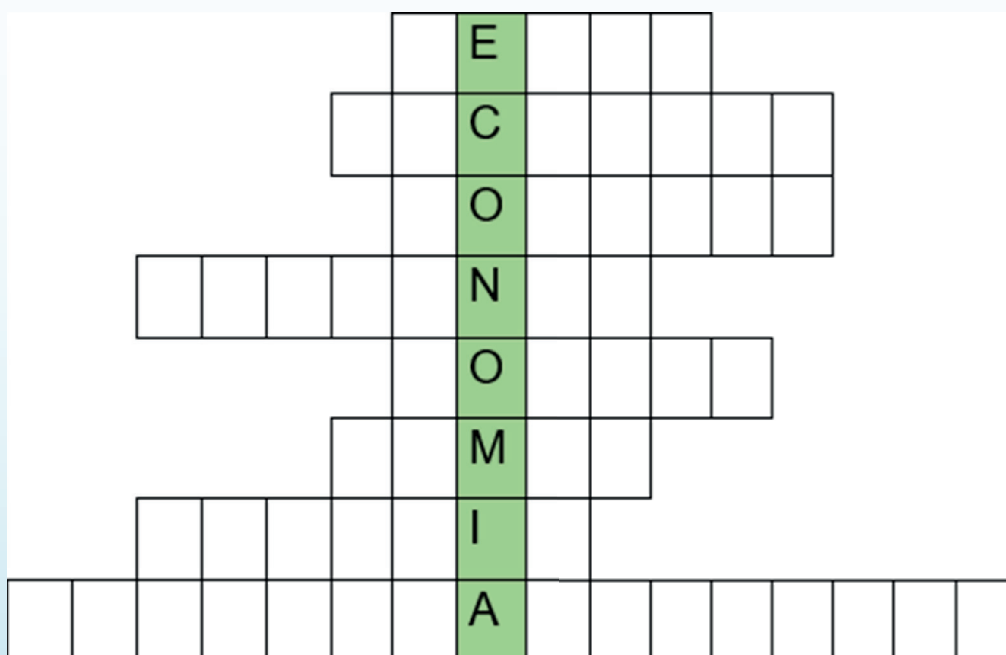
Autor desconhecido.

Faça uma reflexão oral sobre o texto com os alunos.

Testando e aplicando conhecimentos

1. Ana foi a uma loja e comprou um xampu de R\$ 32,50. A loja oferecia um refil, que custava R\$ 17,80. Se Ana terminar um xampu em três meses, responda:
 - a) Quanto ela vai gastar em um ano se comprar um xampu novo toda vez?
 - b) Quanto ela vai gastar em um ano se comprar refis depois da primeira compra?
 - c) Quanto ela vai economizar em um ano comprando os refis?

2. Leia as dicas e complete o diagrama!
 - a. Tipo de produto que contribui para evitar o acúmulo de lixo e para economizar energia e matéria-prima.
 - b. Um dos 5 Rs, aquele que está relacionado à separação do lixo em lixeiras adequadas.
 - c. É preciso para evitar desperdícios.
 - d. Os 5Rs contribuem para a proteção do meio .
 - e. A sustentabilidade pode ser ambiental, e financeira.
 - f. Tipo de energia que não agride o meio ambiente.
 - g. Os recursos devem ser preservados.
 - h. Princípio que envolve ações e atividades que preservam o meio ambiente, além de serem economicamente viáveis.



Fonte: Autoria Própria



1. Relacione as atitudes aos 5Rs.

(A) Repensar.

(B) Reduzir.

(C) Reutilizar.

(D) Reciclar

(E) Recusar.

() Pedro tinha vários papéis usados com o verso em branco. Ele os juntou e fez um bloquinho de desenho.

() André viu um hidratante em promoção, mas sabia que aquela marca realizava testes em animais. Por isso comprou outro.

() Carla viu uma revistinha que gostaria de ler, mas lembrou que tinha várias em casa, que ainda não tinha lido e resolveu não compra-la.

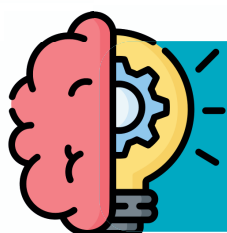
() Igor terminou seu pote de sorvete, lavou-o e colocou-o na lixeira de plásticos.

() Ana foi ao mercado com sua sacola de pano para levar as compras para casa.

Atividade 11



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:
EF05MA21



Objetivo:

Capacitar os alunos para que eles identifiquem e diferenciem os vários tipos de despesas (fixas, variáveis e eventuais) em textos e desenvolver habilidades de leitura e compreensão textual.

Orientações ao professor:

Inicie a aula explicando brevemente o conceito de despesas fixas, variáveis e eventuais. Utilize exemplos simples para ilustrar cada tipo de despesa.

Forneça aos alunos uma variedade de textos, como artigos, anúncios, cartas... que incluam descrições de despesas.

Peça aos alunos que leiam os textos e identifiquem as despesas mencionadas, classificando-as como fixas, variáveis ou eventuais.

Divida os alunos em grupos e peça que discutam as despesas identificadas em cada texto.

Eles devem justificar suas escolhas, explicando por que classificaram cada despesa em tal categoria específica.

Cada grupo deve apresentar suas análises, destacando as despesas encontradas e explicando suas classificações.

Promova uma discussão em sala de aula para comparar as diferentes interpretações e justificativas dos grupos.

Avalie a capacidade dos alunos de identificar e compreender as despesas mencionadas nos textos. Verifique se conseguem distinguir entre despesas fixas, variáveis e eventuais com base nas informações fornecidas.

Observe a capacidade dos alunos de justificar suas escolhas e explicar por que classificaram cada despesa em uma categoria específica. Avalie a coerência e consistência de suas argumentações.

Avalie a participação e colaboração dos alunos durante as discussões em grupo. Verifique se todos os membros do grupo contribuíram ativamente para a análise dos textos e a classificação das despesas.

Analise a capacidade dos alunos de aplicar os conceitos de despesas fixas, variáveis e eventuais na interpretação de textos do mundo real. Verifique se conseguem relacionar esses conceitos com situações cotidianas.

Peça aos alunos que escrevam uma reflexão sobre o que aprenderam com a atividade. Eles podem discutir como a compreensão das diferentes despesas pode ser útil em suas vidas e como pretendem aplicar esse conhecimento no futuro.

Decifrando despesas: Uma aventura financeira matemática

As férias de Mateus



Fonte: Autoria Própria

A família de Mateus é muito precavida. Sempre faz um orçamento de tudo o que possivelmente vai gastar durante os meses para que não sejam pegos despercebidos e fiquem endividados. Tudo isso porque a família sempre traça metas para desfrutar das férias com tranquilidade. Todos os meses sua conta de energia oscila entre R\$ 150,00 e R\$ 220,00, pois às vezes eles fazem pequenas reuniões com som, o que consome um pouco mais de energia. Mateus adora jogar com seus amigos, e seu pai sempre paga em dia a internet, nunca deixa atrasar, pois é um senhor muito fiel aos seus compromissos, o valor da mensalidade da internet é R\$ 129,00.

A mãe de Mateus sempre compra guloseimas e adora fazer bolos, o que varia os valores gastos em supermercado. Já seu pai, realiza um curso cuja mensalidade é R\$ 200,00.

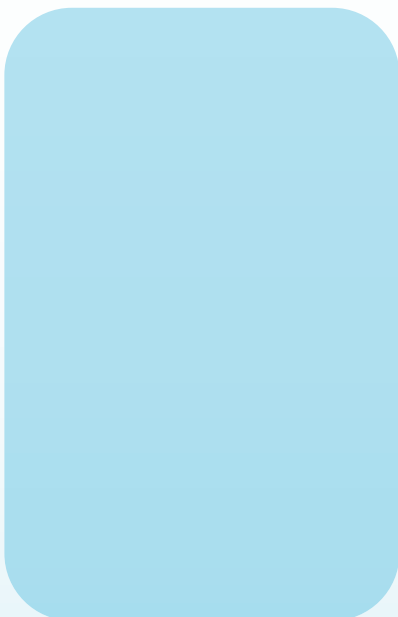
Um dia, sem perceber que havia caído uma ferramenta em sua sala, Mateus, correndo, tropeçou e se feriu gravemente. Seu pai, muito preocupado, levou-o ao hospital, o que lhe custou de imediato R\$ 380,00 em remédios para recuperação de seu filho amado.

A família agradeceu a Deus a boa recuperação de seu filho e, no final do ano, viajou de férias para Salinas, pagando hotel, alimentações... Enfim, a família se divertiu bastante e, ao retornar para casa, iniciou outro orçamento traçando novas metas para o próximo ano.

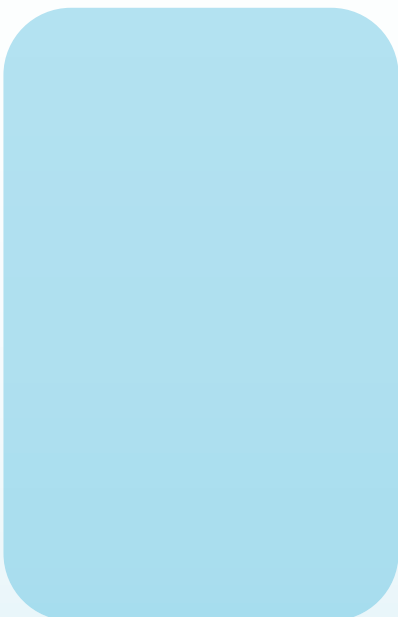
Fonte: Autoria Própria

De acordo com o texto, classifique as despesas da família de Mateus em:

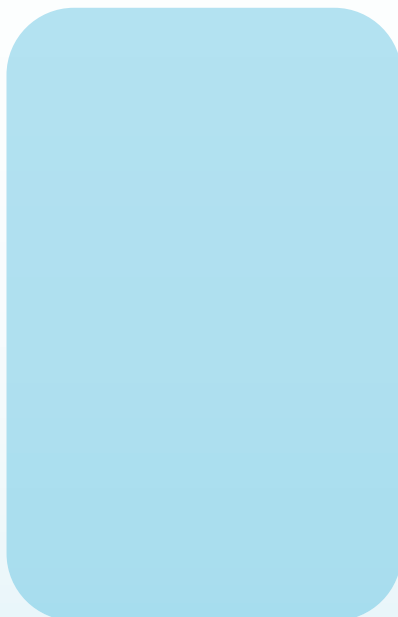
Despesas fixas

A large, empty, light blue rounded rectangular box intended for listing fixed expenses.

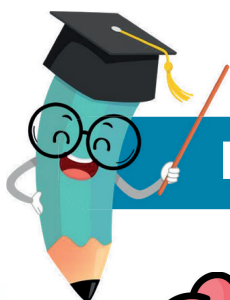
Despesas variáveis

A large, empty, light blue rounded rectangular box intended for listing variable expenses.

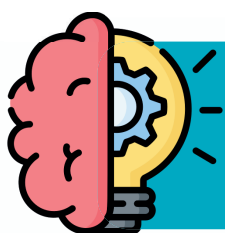
Despesas eventuais

A large, empty, light blue rounded rectangular box intended for listing occasional expenses.

Atividade 12



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:
EF05MA21



Objetivo:

Capacitar os alunos a identificar e categorizar diferentes tipos de despesas desenvolvendo habilidades de organização financeira básica

Orientações ao professor:

Inicie a aula discutindo o conceito de despesas. Explique que despesas são gastos que fazemos para adquirir bens ou serviços.

Identificação de Tipos de Despesas:

Apresente uma lista de diferentes tipos de despesas, como: alimentação, moradia, transporte, educação, entretenimento, etc...

Peça aos alunos que discutam em grupos e classifiquem diferentes exemplos de despesas nessas categorias.

Crie, com os alunos, cenários hipotéticos ou dê exemplos de situações em que eles precisem identificar e categorizar as despesas.

Eles podem trabalhar individualmente ou em grupos para identificar as despesas em cada situação e classificá-las nas categorias apropriadas.

Peça aos alunos que criem um registro de despesas pessoais, onde eles possam anotar e categorizar suas próprias despesas ao longo de uma semana ou mês. Isso pode ser feito em forma de tabela ou planilha simples.

Observe a participação dos alunos durante as discussões em grupo e atividades práticas. Avalie sua capacidade de trabalhar em equipe e contribuir para a classificação das despesas.

Avalie a precisão com que os alunos identificam e classificam as diferentes despesas nos exemplos apresentados. Verifique se compreendem as categorias e se aplicam corretamente os conceitos discutidos em sala de aula.

Análise os registros de despesas pessoais dos alunos para verificar sua capacidade de aplicar os conceitos aprendidos na vida real. Avalie se conseguiram categorizar suas próprias despesas de forma precisa e coerente.

Peça aos alunos que escrevam uma reflexão sobre a importância de entender e gerenciar suas despesas. Eles podem discutir como essa habilidade pode ajudá-los a tomar decisões financeiras mais conscientes no futuro.

Instigue os alunos a refletirem sobre seu próprio entendimento das despesas e seu desempenho na atividade. Eles podem identificar áreas em que se sentem mais confiantes e áreas que precisam de mais prática e aprendizado.

Despesas e receitas – Classificações dos tipos de receitas

O **lucro** pode ser calculado após a soma da receita com a subtração de todas as despesas. **Receita** é a entrada auferida pelo negócio com a venda de bens ou serviços. **Despesas** são dinheiros gastos para administrar o negócio. As despesas podem incluir o dinheiro usado para pagar materiais, suprimentos de escritório, equipamentos, aluguel e salário dos funcionários. Que tal usar a fórmula básica para descobrir o lucro?!

$$\text{Lucro} = \text{Receita} - \text{Despesas}$$

Uma empresa obtém lucro quando a receita total é maior do que as despesas finais. O objetivo de todo trabalhador autônomo, assim como a maioria das organizações empresariais, é obter um bom lucro de forma consistente. Em um negócio lucrativo, os proprietários estão ganhando dinheiro. O lucro pode ser usado para aumentar e expandir o negócio.

Quando as despesas são maiores do que as receitas, o negócio sofre prejuízo. Numa situação de prejuízo, a saída de dinheiro é maior do que a entrada. Nem autônomo, tampouco empresas visam sofrer prejuízos. Se a empresa continuar sofrendo prejuízos ou perda de verba, seus proprietários podem ser forçados a fechá-la.

As receitas se dividem em fixas e variáveis. Receitas fixas são aquelas que frequentemente aparecem no orçamento e mantêm o mesmo valor, permanecendo estável. As receitas variáveis não têm o seu valor ou presença constante, ao contrário, pode ocorrer ou não, alternando seu valor.



Você sabia?

Receitas e despesas, entradas ou saídas., nem sempre termos semelhantes querem dizer a mesma coisa no mundo das finanças. Para ter uma contabilidade bem organizada e gastar de maneira eficiente, é preciso entender bem a diferença.



Fonte: Autoria Própria

Elaborando planilha!

Entreviste sua família e anote as receitas fixas e variáveis e não deixe de justificar o porquê você classifica de tal modo.



Receitas fixas	Valor

Receitas variáveis	Valor





Despesas	Valor

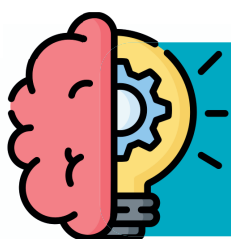
A importância do orçamento financeiro se justifica na possibilidade de uma avaliação de vida, definindo as prioridades, auxiliando na escolha de projetos, identificando hábitos de consumo, organizando a vida financeira e patrimonial, administrando situações imprevistas e o consumo de forma permanente, ou seja, ajuda no controle dos gastos de uma maneira mais consciente.

Contudo, a educação financeira pode contribuir para a realização de sonhos e projetos quando todos decidem executar um orçamento familiar adequado. Desta forma, é possível planejar uma viagem, comprar um sofá novo, planejar o estudo do(s) filhos(s), planejar o pagamento de um curso, a compra de um imóvel, entre outros.

Atividade 13



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EF05MA17 e EF05CI05



Objetivo:

Capacitar os alunos para entenderem a importância de um orçamento familiar para uma boa gestão financeira, desenvolvendo habilidades matemáticas e de tomada de decisão relacionadas à educação financeira.

Orientações ao professor:

Inicie a atividade com uma discussão sobre a importância de um orçamento familiar. Explique aos alunos que um orçamento é uma ferramenta essencial para planejar e controlar os gastos da família.

Identificação de Rendas e Despesas:

Peça aos alunos que listem as fontes de renda da família, como: salários, mesadas, pensões, entre outros.

Em seguida, peça que identifiquem as despesas familiares regulares, como: alimentação, moradia, transporte, educação, saúde, entre outros,

categorizando-as como despesas fixas, variáveis ou eventuais.

Com base nas informações coletadas sobre rendas e despesas, oriente os alunos a elaborarem um orçamento familiar, organizando as informações em uma planilha ou tabela.

Eles devem calcular o total das rendas mensais e o total das despesas em cada categoria (fixas, variáveis e eventuais), e, em seguida, calcular o saldo final (renda - despesa) para determinar se o orçamento está equilibrado ou apresenta déficit/sobra.

Após a elaboração do orçamento familiar, promova uma discussão em sala de aula sobre os resultados obtidos. Os alunos devem refletir sobre a importância de priorizar gastos, fazer escolhas conscientes e poupar dinheiro.

Avalie a capacidade dos alunos de elaborar um orçamento familiar completo e detalhado, incluindo todas as fontes de renda e categorizando as despesas de forma correta.

Verifique a precisão dos cálculos realizados pelos alunos ao calcular o total das rendas, o total das despesas em cada categoria e o saldo final do orçamento.

Observe a capacidade dos alunos de tomar decisões financeiras conscientes e analisar os resultados do orçamento. Eles devem ser capazes de identificar áreas de gastos excessivos e propor ajustes necessários.

Avalie a participação e colaboração dos alunos durante a elaboração do orçamento e a discussão em sala de aula. Verifique se todos os alunos contribuíram ativamente para a atividade.

Elaborando orçamento



Fonte: Autoria Própria

- Anotar em uma Planilha Diária todos os gastos, desde os mais importantes aos mais simples;
- Anotar o salário pessoal e o do parceiro (inclusive rendas extras);
- Preencher a Planilha mensal, anotando as contas mensais, como: Moradia, Alimentação, Saúde...
- Somar os valores de entrada e saída de dinheiro;
- Fazer uma avaliação, e se as despesas forem maiores que as receitas, será preciso cortar algumas despesas desnecessárias (supérfluas).

Consumo Planejado

O QUE QUERO?	TEMPO	QUANTO CUSTA?	QUANTO TENHO?	QUANTO PRECISO?

Indagações

a) Os sonhos se realizam?

b) o que podemos fazer para que eles se realizem?

c) Como devemos agir diante dos desejos?

d) Quais obstáculos positivos e negativos podemos nos deparar para realizar os sonhos?

Fonte: Autoria Própria

O conhecimento prévio é sempre bom ser sondado!

Em quais situações vocês precisam usar o dinheiro?

Organizar, juntamente com os alunos, o quanto precisamos nos orientar financeiramente para pagarmos nossas contas e conseguirmos guardar algum dinheiro na poupança, visando que a planilha de despesas ajude quando precisamos utilizar o dinheiro



Fonte: : Canva, em 14 de out. 2023

DESPESAS DA FAMÍLIA MÊS DE MARÇO

- ALUGUEL - R\$ 750,00
- SUPERMERCADO - R\$ 355,00
 - LUZ - R\$ 133,00
 - ESCOLA - R\$ 300,00
- COMBUSTIVEL - R\$ 100,00
- TELEFONE - R\$ 76,00
- DIVERSOS - R\$ 180,00



Fonte: Autoria Própria

Agora faça você!

A) Qual a maior despesa dessa família?

.

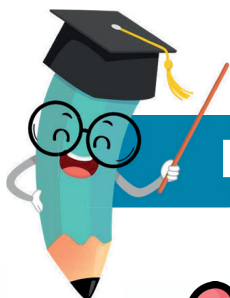
B) Qual é a menor?

C) Qual é o gasto em aluguel, combustível e mercado?

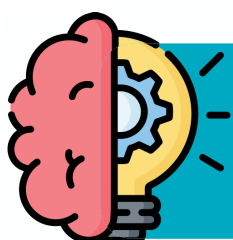
D) Com R\$ 2.355,00 reais por mês você consegue pagar essas despesas?

CÁLCULO

Atividade 14



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EF05CI04 e EF05MA23



Objetivo:

Desenvolver a compreensão dos alunos sobre os diferentes tipos de consumo presentes em suas vidas, estimulando a reflexão crítica sobre as consequências de cada tipo de consumo para o meio ambiente e para a sociedade e para o sucesso financeiro.

Orientações ao professor:

Inicie a aula promovendo uma roda de conversa para identificar o que os alunos entendem por consumo. Explore exemplos do cotidiano para ilustrar diferentes formas de consumo, como: a escolha dos alimentos, o uso da água e da energia, entre outros.

Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo um tipo de consumo para pesquisar e apresentar à turma. Os tipos de consumo podem incluir:

- Consumo de alimentos;
- Consumo de água;
- Consumo de energia;
- Consumo de produtos eletrônicos;
- Consumo de transporte;

- Consumo de roupas e calçados;
- Consumo de entretenimento (jogos, filmes etc.).

Apresentação dos Grupos:

Após a pesquisa, cada grupo deverá apresentar à turma seus resultados, destacando os principais aspectos do tipo de consumo atribuído, como: sua importância, os impactos socioambientais e possíveis formas de consumo consciente.

Promova uma discussão em sala de aula sobre os diferentes tipos de consumo apresentados, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias práticas de consumo e os impactos que estas práticas podem ocasionar ao meio ambiente e à sociedade. Estimule o debate sobre alternativas para um consumo mais consciente e sustentável.

Proponha uma atividade prática na qual os alunos possam criar um plano de ação para promover o consumo consciente em suas próprias vidas. Eles podem elaborar cartazes, folhetos ou apresentações para compartilhar com a comunidade escolar e/ou com suas famílias.

Estratégia de Aplicação:

A aula pode ser realizada em sala de aula, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos;

Utilize recursos visuais, como imagens e vídeos, para enriquecer a apresentação dos grupos e estimular a reflexão dos alunos.

Promova a participação ativa dos alunos através de perguntas, debates e atividades

Tipos de consumo

O consumo é um tema universal e fundamental nas finanças pessoais, sendo que para realizar um ato de consumo na sociedade moderna, necessariamente envolverá a utilização de recursos financeiros.

Planejar o consumo de forma consciente não sugere, necessariamente, deixar de comprar, nem deixar de fazer tudo, mas fazer o que tem maior relevância dentro da sua realidade de vida pessoal ou familiar, eliminando todos os desperdícios.

São inúmeras as vantagens, conforme lista abaixo, para as pessoas que

conseguem planejar o consumo:

- Controle do endividamento pessoal: todo consumidor que tem consciência de suas finanças consegue controlar melhor o dinheiro, ainda que venha passar por dificuldade.
- Auxílio na preservação e aumento do patrimônio: quem consegue planejar tem mais possibilidades de reservar parte da renda para aplicar na caderneta de poupança ou em algum outro investimento.
- Eliminação de gastos desnecessários: por meio do planejamento é possível eliminar tudo aquilo que não é necessário, evitando situações adversas, tendo condições de comprar sempre com melhor preço.
- Utilização dos juros a seu favor: dessa forma o consumidor consegue reduzir e evitar o pagamento de juros e multas, organizando melhor e ampliando sua capacidade de poupar.
- Melhor utilização dos recursos disponíveis: atitude de pesquisar preços, ajustar descontos, aproveitar para comprar produtos sazonais, ou seja, fora de época, permite um maior poder de negociação para o consumidor. Porém, existem motivos que proporcionam dificuldades para planejar: a busca do prazer imediato, pouca formação financeira, memória inflacionária.
- Busca do prazer imediato: quando se busca satisfazer imediatamente um desejo, a tendência é pagar um preço maior. Sendo assim, é preciso alcançar um equilíbrio entre a razão e a emoção, conscientizando-se do que é necessário e daquilo que é apenas um desejo temporário.
- Pouca formação financeira: conforme pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), devido a ausência de educação financeira, muitas pessoas não conseguem controlar seus gastos e seus rendimentos, e, conseqüentemente, acabam pagando juros elevadíssimos. O problema de falta de conhecimento sobre suas próprias finanças atinge grande parte dos consumidores do Brasil.
- Memória inflacionária: os brasileiros vivenciaram durante muito tempo uma superinflação. Naquele período, era necessário e adequado gastar o dinheiro imediatamente após recebê-lo. Muitas famílias estocavam produtos dos supermercados logo após receberem seus pagamentos. Ainda hoje, muitos permanecem com esse costume, sendo influenciados pela vivência nesse período.



Fonte: Autoria Própria

Consumo sustentável é consumo consciente

Atualmente, diante da profissionalização dos vendedores em geral, muitas estratégias são realizadas com o objetivo de atrair os consumidores.

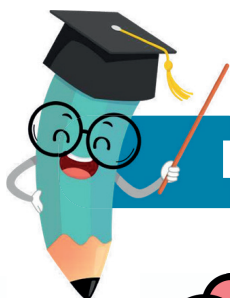
Nesse aspecto, algumas atitudes podem ser tomadas pelo consumidor para realização de um consumo planejado e consciente: pesquisar os preços, negociar, pagar em dinheiro, caso haja desconto, levar folhetos de concorrentes, aproveitar promoções, acompanhar o registro dos produtos nos caixas, dentre outros.

Por consumo consciente, é importante saber que todas as decisões de consumo afetam nosso planeta em relação aos recursos naturais disponíveis. Sendo esses recursos extremamente necessários para a nossa manutenção na Terra, devemos preservá-los para as futuras gerações. Dessa forma, surge o termo sustentabilidade, ou seja, buscar equilibrar o consumo de forma a preservar o ambiente, deixando-o economicamente sustentável. Além das vantagens para o meio ambiente, o consumo consciente permite benefícios sociais e econômicos para o próprio indivíduo, assim como toda a sociedade.

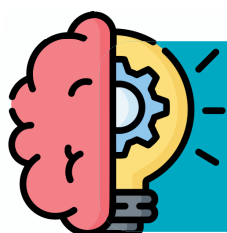
O conceito de Educação Financeira se amplia a partir do consumo consciente, considerando as escolhas de consumo das pessoas referente ao modo de produção, matérias-primas, mão de obra, produções de resíduos, entre outros.

Desta maneira, por meio do consumo consciente, é possível contribuir com a sociedade nas três dimensões: ambiental, social e econômica. Pois ao adquirir produtos e serviços que proporcionam um impacto mínimo sobre o meio ambiente, ajudaremos na construção de uma sociedade justa e economicamente sustentável.

Atividade 15



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:

EF05CI04 e EF05MA23



Objetivo:

Desenvolver a compreensão dos alunos sobre os conceitos de poupança e investimento, incentivando-os a refletir sobre a importância de economizar e planejar suas finanças desde cedo.

Orientações ao professor:

Inicie a aula provocando uma reflexão sobre o que os alunos entendem por poupança e investimento. Utilize exemplos simples e próximos da realidade das crianças para introduzir os conceitos, como: guardar dinheiro em um cofrinho ou comprar algo com dinheiro economizado.

Exploração dos Conceitos:

Apresente os conceitos de poupança e investimento de forma clara e acessível para os alunos. Destaque as diferenças entre poupar (guardar dinheiro) e investir (aplicar dinheiro com o objetivo de obter retorno financeiro).

Exemplos Práticos:

Explore exemplos práticos de poupança e investimento que sejam compreensíveis para as crianças, como: poupança em uma caderneta de poupança, investimento em uma empresa fictícia de bolinhas de gude, entre outros.

Atividade Interativa:

Proponha uma atividade prática na qual os alunos possam simular situações de poupança e investimento. Eles podem criar um jogo de tabuleiro ou uma história em quadrinhos que ilustre o processo de economizar e investir dinheiro.

Discussão e Reflexão:

Promova uma discussão em sala de aula sobre a importância de poupar e investir dinheiro, incentivando os alunos a compartilharem suas próprias experiências e planos financeiros. Estimule a reflexão sobre a importância do planejamento financeiro desde cedo.

Estratégia de Aplicação:

A aula pode ser realizada em sala de aula, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

Utilize exemplos simples e próximos da realidade das crianças para facilitar a compreensão dos conceitos.

Promova a participação ativa dos alunos através de perguntas, debates e atividades práticas.

Recursos:

- Material didático sobre educação financeira para crianças.
- Papel, lápis de cor, canetas etc... Para a realização da atividade prática.
- Jogos educativos sobre poupança e investimento (opcional).

Avaliação:

A avaliação será realizada através da participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, bem como na compreensão dos conceitos de poupança e investimento demonstrada durante as atividades práticas. Será observada a capacidade dos alunos de aplicar os conceitos aprendidos em situações práticas e de refletir sobre a importância da educação financeira para o planejamento futuro.

Poupança e investimento

João e sua família

João, uma criança muito esperta que cursa o 5º ano do fundamental, almeja realizar o grande sonho que julga muito importante para sua vida. O menino quer comprar uma chuteira que custava 600 reais, mas seus pais recebem um salário mínimo de 1300,00 reais por mês. João é muito estudioso e sua família observa todo o esforço do filho e, por isso, dão-lhe uma mesada no valor de 50,00 reais por mês. Que, por sua vez, poupa 20,00 reais em seu cofrinho e destina 20,00 reais para compra de guloseimas para revender aos seus amigos na escola. Cada guloseima custa 2,00 reais no supermercado Silveira, e João revende a 5,00 reais. Todos os dias ele tem sorte, pois volta para casa sem nenhum doce, mas, ao vender, ele sempre comprava um sanduiche de 5,00 reais, valor retirado do seu lucro. O valor restante ele guarda em seu cofre.

Leia o texto e responda as questões a seguir.

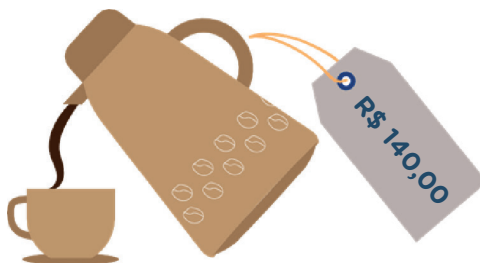
- a) Considerando o valor que João poupava da mesada recebida de seus pais, qual valor ele terá em cinco meses?
- b) Quantas guloseimas João compra com os 20 reais?
- c) Qual é o lucro que ele obtém na venda das guloseimas?
- d) Qual o valor que João traz para casa?
- e) Calcule o valor que ele terá de lucro em cinco meses.
- f) Em quanto tempo João realizará o sonho de compra a sua chuteira?



Ampliando conhecimento sobre cálculos em dinheiro

Diariamente nos envolvemos com o dinheiro, por isso precisamos estar atentos para resolver situações-problema usando o real, pois é a nossa moeda vigente no país. Se analisarmos as situações problemas envolvendo o sistema monetário, ou seja, nosso dinheiro, precisamos ficar sempre atentos no que gastar e como gastar.

Se Maria tem R\$ 55,00 e necessita comprar uma garrafa de café que custa R\$ 140,00 reais, quantos reais ela ainda necessita ter?



CÁLCULO

Ampliar os procedimentos de cálculos utilizando valores mais altos e envolvendo estratégias mais sofisticadas, sendo assim trouxe um problema para que os professores que ensinam matemática nos anos iniciais trabalhem de forma clara e objetiva em situações cotidianas.

a) Maria vai ao circo com seus dois primos, seu tio e seu pai. O ingresso para o circo custa R\$ 15,00 reais. Quantos reais eles vão pagar por todos os ingressos?

CÁLCULO



b) Durante o espetáculo, Maria comprou 2 sacos de pipoca, 5 picolés e 3 algodões doce. Calcule o quanto Maria gastou.

PRODUTO	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO TOTAL
Pipoca	R\$ 4,25	2	
Picolé	R\$ 3,00	5	
Algodão doce	R\$ 5,50	3	

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Resposta: Maria gastou_____

c) No final do espetáculo, o tio de Maria comprou 2 balões e 3 revistinhas.. Cada balão custou R\$ 4,25 e cada revistinha R\$ 5,50. Quantos reais ele pagou por tudo?

BALÕES	REVISTINHAS	TOTAL

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Praticando situações de troca

Neste momento, vamos utilizar o dinheiro para fazer trocas, comparar valores e resolver problemas em um problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores



Fonte: Autoria Própria

O que dá para comprar com uma moeda de 0,50 centavos?

E com duas moedas de 0,25 centavos?

Quais são as moedas que os brasileiros utilizam para comprar e vender coisas?

1 - O carro do pai de Pedro gasta R\$ 1,00 em gasolina a cada 1min. Para levar Tiago à escola, seu pai sai de casa às 13h45min e chega à escola às 13h55min. Sabendo que o pai dele só tem moedas de R\$ 0,50 no bolso, quantas moedas ele deverá gastar com a gasolina deste percurso?

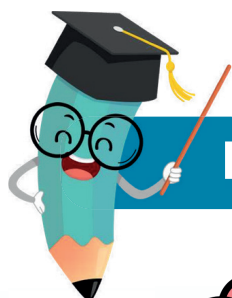
- 
- a) 5 moedas.
 - b) 10 moedas.
 - c) 15 moedas.
 - d) 20 moedas.

2 - Lola comprou um sorvete por R\$ 3,55. Que moedas ela utilizou para realizar essa compra?

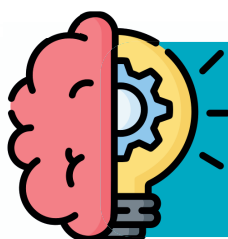
- a) 1 moeda de 1 real, 1 moeda de 25 centavos e 1 moeda de 10 centavos.
- b) 2 moedas de 1 real, 1 moeda de 25 centavos e 2 moedas de 10 centavos.
- c) 3 moedas de 1 real, 2 moedas de 25 centavos e 1 moeda de 5 centavos.
- d) 4 moedas de 1 real, 2 moedas de 25 centavos e 1 moeda de 10 centavos.

É chegado o momento de instigar nos educandos a valorização das compras com consciência crítica de consumo, pois é necessário compreender que o consumo é essencial no combate às mudanças climáticas.

Atividade 16



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:
EF05MA21



Objetivo:

Desenvolver a compreensão dos alunos sobre os diferentes tipos de compras, destacando as vantagens e desvantagens de comprar à vista ou a prazo, utilizando diferentes formas de pagamento como cartão, boleto, PIX ou dinheiro vivo.

Orientações ao professor:

Introdução:

Inicie a aula promovendo uma discussão sobre as diferentes formas de fazer compras e pagar por produtos ou serviços. Pergunte aos alunos se eles sabem o que significa comprar à vista e a prazo, e se conhecem as diferentes formas de pagamento disponíveis.

Exploração dos Tipos de Compras:

Apresente os conceitos de compra à vista (pagamento imediato) e compra a prazo (pagamento parcelado ao longo do tempo), destacando as características de cada um e suas vantagens e desvantagens.

À vista ou a prazo, cartão, boletos, pix ou dinheiro vivo?

Para facilitar a compra de bens, o comércio criou o crediário. Crediário significa que o consumidor pode comprar a mercadoria e pagá-la parceladamente, isto é, aos poucos. A cada mês é permitido pagar um pouco, até completar seu total.

Das maneiras parceladas, as mais usadas são: cartão de crédito e crediário no boleto.

Existe, porém, uma diferença no preço. Quem paga à vista, paga menos. Quem paga a prazo, paga mais, pois tem os juros cobrados sobre a mercadoria.

Observe os preços destes televisores:



**TV SEMP TOSHIBA GARANTIA
ATÉ 25/12/ 2024 Á VISTA R\$
860,00
BOLETO E CARTÃO DE
CRÉDITO 10 X 85,90
1 + 9
TOTAL A PRAZO R\$ 911,60 6,5%
DE JUROS.**

Fonte: Autoria Própria

- a) De acordo com o anúncio, qual preço do televisor à vista?
- b) E o preço a prazo?
- c) Em até quantos pagamentos a televisão pode ser parcelada?
- d) Qual a diferença do preço à vista para o preço a prazo?
- e) Você acha mais vantajoso comprar à vista ou a prazo? Justifique.



Disponível em: pinterest.com.br. Acessado em 14 de out. 2023

Quais as vantagens e as desvantagens das diferentes formas de pagamento “à vista” ou “parcelada em três vezes”?

Indagações a serem feitas ao aluno pelo professor

A Educação Financeira integra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um dos temas transversais que deve ser explorado e trabalhado concomitante aos demais componentes curriculares. De acordo com a Base, a Educação Financeira não deve se restringir ao ensino cru de Matemática. “Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro”. Pretende-se, com os planos de Educação Financeira, fazer os estudantes refletirem sobre ações individuais e coletivas que podem impactar sua vida e a da sociedade.

Indagações que devem ser feitas para um consumo consciente :

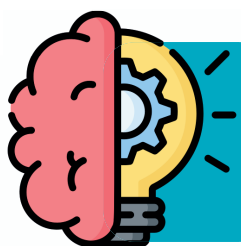


Diante dessas perguntas sobre consumo consciente, discuta com seus colegas de que forma essas decisões interferem diretamente na sua vida e na vida das pessoas da sociedade. Quais atitudes seriam adequadas no presente, tendo em vista a preocupação com o futuro?

Atividade 17



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:
(EF05MA25)



Objetivo:

Explorar o universo do sistema monetário, aprimorar e reestruturar a forma como representamos e escrevemos valores monetários em reais.

Orientações ao professor:

Avalie o aprendizado dos alunos de forma contínua e formativa, observando sua participação nas atividades, compreensão dos conceitos e habilidade para aplicá-los em situações práticas.

Utilize situações do cotidiano dos alunos para introduzir o vocabulário financeiro. Por exemplo, ao trazer exemplos de compras em uma loja, discuta termos como preço, desconto, troco, etc.

Jogos de tabuleiro, atividades em grupo e simulações de compra e venda podem ser ferramentas eficazes para envolver os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e lúdico.

Promova atividades práticas que envolvam o manuseio de dinheiro (simulado), como criar uma lojinha na sala de aula onde os alunos possam

fazer compras e calcular troco.

Utilize histórias ou vídeos educativos que abordem temas financeiros de forma acessível e atrativa para os alunos.

Sistema monetário

1 - Naiara recebeu seu pagamento semanal e pagou todas suas dívidas e fez algumas compras. O dinheiro que sobrou está representado abaixo:



Disponível em: tudosaladeaula.com.br. Acessado em: 14 de abr.2024

Qual o valor em reais do dinheiro que sobrou de Naiara?

- a) R\$ 35,25.
- b) R\$ 37,65.
- c) R\$ 37,75.
- d) R\$ 38,00.

2 - Observe o que foi comprado por um cliente em uma determinada loja e depois responda às questões:



Disponível em: tudosaladeaula.com.br. Acessado em: 14 de abr.2024

- a) Qual a diferença de preços do relógio e do boné? _____
- b) Quanto o cliente gastou em sua compra? _____

3 - Mariana foi ao Mercantil e realizou umas compras para o aniversário da filha. No caixa, ela deu o valor representado abaixo:



Disponível em: tudosaladeaula.com.br. Acessado em: 14 de abr.2024

Sabendo que Mariana recebeu R\$ 5,00 de troco. Qual foi o valor total gasto no Mercantil?

- a) 165 reais.
- b) 175 reais.
- c) 180 reais.
- d) 185 reais.

4 - Eduarda tinha um cofre no qual só colocava cédulas. Quando abriu o cofre, ela verificou que nele havia duas cédulas de R\$ 20,00, oito cédulas de R\$ 10,00, duas cédulas de R\$ 5,00 e quatro de R\$ 2,00. Quantos reais havia no cofre de Eduarda?

CÁLCULO

Resposta: _____

5 - Lúcia foi ao mercado e gastou um total de R\$ 172,00. Ao pagar as compras, ela deu R\$ 200,00 para o caixa. Lúcia recebeu de troco

- a) uma nota de R\$ 20,00 e duas de R\$ 2,00.
- b) duas notas de R\$ 10,00 e uma de R\$ 5,00.
- c) uma nota de R\$ 20,00 e quatro de R\$ 2,00.
- d) quatro notas de R\$ 5,00 e uma de R\$ 10,00.

6 - Uma criança comprou um brinquedo no valor de R\$ 16,40. Se ela pagou o brinquedo utilizando uma nota de R\$ 20,00, quanto essa criança recebeu de troco?

CÁLCULO

Resposta: _____

7 - Tiago possuía R\$ 450,00 e gastou, desse valor, quatros notas de 50 reais, duas notas de 10 reais e 1,50 centavos. Quantos reais sobraram?

- a) R\$ 228,50.
- b) R\$ 230,00.
- c) R\$ 375,00.
- d) R\$ 388,50.

8 - Observe o valor que um professor possui:



Disponível em: tudosaladeaula.com.br. Acessado em: 14 de abr.2024

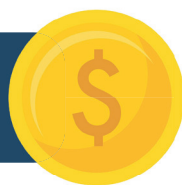


Qual o valor total do dinheiro acima?

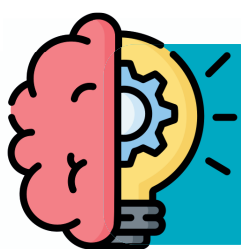
CÁLCULO

Resposta: _____

Atividade 18



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:
(EF05MA16)



Objetivo:

Capacitar os alunos com as habilidades e o conhecimento básico necessários para lidar com questões financeiras cotidianas de forma responsável e eficaz em suas vidas futuras.

Orientações ao professor:

Comece explicando por que o dinheiro é importante e como ele facilita as trocas na sociedade. Use exemplos simples e do cotidiano dos alunos para ilustrar.

Apresentação das moedas e notas: Mostre às crianças as diferentes moedas e notas em circulação, destacando suas características distintivas e os valores associados a cada uma. Use materiais visuais, como cartazes ou projeções, para tornar a aprendizagem mais concreta. Promova atividades práticas onde os alunos possam manipular moedas e notas. Isso pode incluir jogos de contar dinheiro, fazer troco ou simular compras e vendas.

Realize exercícios onde os alunos pratiquem a identificação das diferentes moedas e notas. Eles podem fazer jogos de correspondência ou

moedas e notas. Eles podem fazer jogos de correspondência ou quebra-cabeças para associar cada valor com a sua representação monetária.

Discuta com os alunos as várias formas de pagamento, como dinheiro físico, cartões de débito e crédito, e até mesmo aplicativos de pagamento móvel. Explore as vantagens e desvantagens de cada uma.

Organize simulações de compra onde os alunos podem praticar como fazer uma compra e receber troco. Isso pode ser feito em pares ou grupos, com os alunos desempenhando os papéis de comprador e vendedor.

Introduza o conceito de orçamento de uma maneira simples, mostrando aos alunos como as pessoas precisam fazer escolhas sobre como gastar seu dinheiro. Use exemplos que sejam relevantes para eles, como decidir entre comprar um lanche ou um brinquedo.

Converse com os alunos sobre a importância de economizar dinheiro e como isso pode ajudá-los a alcançar suas metas no futuro. Incentive-os a pensar em maneiras de economizar, mesmo que seja apenas uma pequena quantidade por semana.

Se possível, convide um representante de um banco local ou um especialista em educação financeira para falar com a turma sobre o sistema monetário e questões relacionadas.

Faça revisões regulares do conteúdo ensinado e forneça oportunidades para os alunos praticarem suas habilidades com dinheiro regularmente.

Sistema monetário brasileiro

Observe a quantia que Bento possui:



a) Quantos reais Bento tem?

b) Bento quer trocar as moedas de 1 real por cédulas de 2 reais. Quantas cédulas ele vai obter com essa troca?

c) Se ele comprar um boné no valor de R\$ 78,00, quanto ele receberá de troco?

d) Após essa compra, ele recebeu R\$ 20,00 de sua mãe. Quanto ele tem agora?

2 - Observe a cédula que Júlio ganhou de seu tio.



Disponível em: tudosaladeaula.com.br. Acessado em: 14 de abr.2024

Se ele trocar essa quantia apenas por cédulas de R\$ 5,00, quantas cédulas receberá?

- a) 5 cédulas.
- b) 10 cédulas.
- c) 15 cédulas.
- d) 50 cédulas.

3 - A tabela abaixo mostra o resultado das vendas de sorvete que Caio fez.

SABOR	NÚMERO DE VENDAS	PREÇO DA UNIDADE
Chocolate	4	R\$ 3,00
Morango	6	R\$ 2,00
Baunilha	5	R\$ 4,00

Fonte: Autoria própria

a) Qual foi a quantidade de sorvetes que Caio vendeu?

b) Quantos reais ele ganhou com a venda dos sorvetes de Chocolate?

c) Qual o sabor do sorvete que Caio conseguiu obter o maior valor de vendas? Quanto foi esse valor?

d) Quantos reais ele recebeu nesse dia, ao todo?

4 - Laura tinha R\$ 150,00 e fez uma compra no valor de R\$ R\$ 73,00. Quanto ela recebeu de troco?

Resposta: _____

5 - A entrada inteira para assistir a um filme no cinema da cidade de Luan custa R\$ 15,00. Quanto custa a meia-entrada para assistir a esse mesmo filme?

- a) R\$ 30,00
- b) R\$ 10,00
- c) R\$ 7,50
- d) R\$ 8,00

6 - Giovana abriu seu cofrinho e viu que tinha 8 moedas de 0,50 centavos. Quantos reais ela possui?

Resposta: _____

7 - Aninha recebeu R\$ 20,00 para dividir igualmente entre ela e seus 3 irmãos. Com quantos reais cada um ficou?

- a) R\$ 4,00
- b) R\$ 5,00
- c) R\$ 24,00
- d) R\$ 60,00

8 - Observe a quantia que Erick juntou para comprar um carrinho.



Disponível em: tudosaladeaula.com.br. Acessado em: 14 de abr.2024

Na compra desse carro, ele recebeu um troco de R\$ 4,00. Quantos reais esse carrinho custou?

- a) 30,00
- b) 26,00
- c) 22,00
- d) 4,00

9 - Amanda quer trocar R\$ 50,00 por notas menores. Marque a alternativa que mostra esse mesmo valor de maneira diferente.

- a) 2 notas de R\$ 20,00 e 2 notas de R\$ 10,00.
- b) 2 notas de R\$ 20,00 e 1 nota de R\$ 10,00.
- c) 3 notas de R\$ 20,00 e 1 nota de R\$ 10,00.
- d) 1 nota de R\$ 20,00 e 2 notas de R\$ 10,00.

10. Observe as notas que Mateus tinha.



Disponível em: tudosaladeaula.com.br. Acessado em: 14 de abr.2024

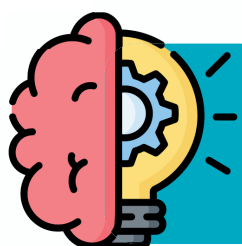
a) Ele separou 2 das notas acima para comprar um caderno que custava R\$ 25,00. Quais notas ele usou?

b) Quantos reais Mateus tem agora após essa compra?

Atividade 19



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:
EF05MA16



Objetivo:

Introduzir o vocabulário financeiro de forma acessível e significativa para os alunos, promovendo sua compreensão sobre conceitos básicos relacionados ao dinheiro, poupança, gastos, entre outros.

Orientações ao professor:

Avalie o aprendizado dos alunos de forma contínua e formativa, observando sua participação nas atividades, compreensão dos conceitos e habilidade para aplicá-los em situações práticas.

Utilize situações do cotidiano dos alunos para introduzir o vocabulário financeiro. Por exemplo, ao trazer exemplos de compras em uma loja, discuta termos como preço, desconto, troco, etc.

Jogos de tabuleiro, atividades em grupo e simulações de compra e venda podem ser ferramentas eficazes para envolver os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e lúdico.

Promova atividades práticas que envolvam o manuseio de dinheiro (simulado), como criar uma lojinha na sala de aula onde os alunos possam

fazer compras e calcular troco.

Utilize histórias ou vídeos educativos que abordem temas financeiros de forma acessível e atrativa para os alunos.

quebra-cabeças para associar cada valor com a sua representação monetária.

A importância da Educação financeira



A educação financeira é uma ferramenta importante para entender como lidar com o dinheiro de forma responsável e inteligente. Ela nos ajuda a fazer escolhas financeiras melhores, planejar nosso futuro e alcançar nossos objetivos.

Educação financeira é aprender sobre como ganhar, gastar, economizar e investir dinheiro. É entender a diferença entre necessidades e desejos, saber como fazer um orçamento e controlar os gastos, e, também, aprender sobre juros, poupança e investimentos.

É importante aprender sobre educação financeira desde cedo porque nos ajuda a tomar decisões melhores com nosso dinheiro. Quando sabemos como administrar nossas finanças, podemos evitar dívidas e problemas financeiros no futuro, além podemos alcançar nossos sonhos e objetivos mais facilmente.

Existem muitas maneiras de aprender sobre educação financeira. Podemos conversar com nossos pais sobre dinheiro, ler livros e artigos sobre o assunto, participar de atividades educativas na escola e até mesmo jogar jogos que ensinam sobre finanças.



A educação financeira é uma habilidade importante que todos devemos aprender. Ela nos ajuda a tomar decisões financeiras melhores e nos prepara para um futuro financeiramente saudável e próspero.

Questionário:

1. O que é educação financeira e por que é importante?

2. Quais coisas podemos aprender com a educação financeira?

3. O que podemos fazer para aprender mais sobre educação financeira?

4. Por que é importante começar a aprender sobre educação financeira desde cedo?

5. Como a educação financeira pode nos ajudar a alcançar nossos objetivos no futuro?

6. Você conversa sobre dinheiro com sua família? Por que é importante falar sobre isso?



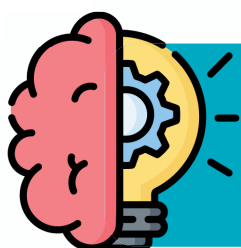
7. Você já fez algum plano para economizar dinheiro? Se sim, como foi? Se não, você gostaria de fazer um plano de economia?

8. O que você aprendeu com este texto? O que você achou interessante ou importante?

Atividade 20



Encaminhamentos metodológicos



Habilidades:
(EFO5MA16)



Objetivo:

Introduzir o vocabulário financeiro de forma acessível e significativa para os alunos, promovendo sua compreensão sobre conceitos básicos relacionados ao dinheiro, poupança, gastos, entre outros.

Orientações ao professor:

Avalie o aprendizado dos alunos de forma contínua e formativa, observando sua participação nas atividades, compreensão dos conceitos e habilidade para aplicá-los em situações práticas.

Utilize situações do cotidiano dos alunos para introduzir o vocabulário financeiro. Por exemplo, ao trazer exemplos de compras em uma loja, discuta termos como preço, desconto, troco, etc.

Jogos de tabuleiro, atividades em grupo e simulações de compra e venda podem ser ferramentas eficazes para envolver os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e lúdico.

Promova atividades práticas que envolvam o manuseio de dinheiro (simulado), como criar uma lojinha na sala de aula onde os alunos possam fazer compras e calcular troco.

VOCABULÁRIO FINANCEIRO

Câmbio - Conversão de uma moeda para outra moeda.

Demanda - Desejo e disposição de comprar e adquirir bens ou serviços.

Descontos - Venda de bens ou serviços por um preço menor.

Despesas - Dinheiro gasto para fazer um negócio funcionar.

Economias - Dinheiro guardado para uso futuro.

Economizar - Reservar seu dinheiro para usos futuros.

Especialização - Escolher um assunto ou uma prática e ficar realmente bom nisso.

Estabilidade - Ser forte e menos suscetível a mudanças, falhas ou erros.

Exportação - Bens e serviços vendidos para outro país

Finanças - A forma como o dinheiro é ganho, gerenciado e usado.

Garantia - Promessa de que uma condição será cumprida.

Gastos - Usar seu dinheiro para pagamentos ou compras.

Governo - Grupo de pessoas que lidera a nação ou a comunidade.

Importação - Bens e serviços adquiridos de outro país

Investir - Colocar o dinheiro guardado em algum lugar/ alguma coisa em que ele possa crescer.

Moeda - Espécie de dinheiro usado em uma região ou país

Negócio - Uma atividade que gera receita por meio de vendas de bens ou serviços.

Notas - Um pedaço de papel que promete pagar o titular.

Oferta - Disponibilidade e viabilidade de bens ou serviços.

Permuta - Troca de bens e serviços sem o uso de dinheiro.

Produtividade - Ser capaz de produzir bens e oferecer serviços.

Receitas - Dinheiro ganho por meio da venda de bens ou serviços.

Renda - Dinheiro recebido pela venda de produtos ou serviços.

Reputação - Traços, sinais e características da pessoa ao lidar com dinheiro e dívidas.

Risco - A chance ou possibilidade de perder dinheiro.

Salário - Pagamento ao trabalhador pelo serviço realizado.

Transação - Compra ou venda de bens e serviços

NOTAS FINAIS

Temos a clareza que a educação financeira deve ser trabalhada desde a educação infantil, mesmo que as crianças não dominem esse entendimento. Realizar atividades que refletem a realidade dos educandos relacionando-as a vivências tanto na prática quanto teórica. No entanto, o trabalho de pesquisa gerador dessa proposta de produto visa desenvolver o letramento financeiro de crianças do 5º ano do ensino fundamental, através de atividades teóricas e práticas levando o aluno a testar aprendizagens adquirindo o conhecimento de forma significativa.

Esperamos que este Caderno de Atividades possa contribuir para que professores ensinem os alunos sobre finanças básicas através de metodologias ativas, e que esse possa ser um passo inicial na jornada de ensino e aprendizagens financeiras. Que juntos possa sugerir algo novo que auxilie nas dificuldades futuras.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:

atividades-sistema-monetario-responda-as-perguntas.jpg (1000×1435)

(escolaeducacao.com.br) Acessado em 17 de set. 2023

Disponível em: Pinterest.com. acessado em 19 de mar. 2023

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/> acessado em: 10 de set. de 2023 às 08:44min.

Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com.br/> acessado em: 14 de abr. de 2024 às 21:34min.